



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ceilândia – FCE
Curso de Terapia Ocupacional

**CONHECENDO O SOFRIMENTO PSÍQUICO
DOS UNIVERSITÁRIOS DA FACULDADE DE CEILÂNDIA**

Nayara Andrade de Matos

Brasília
2013

NAYARA ANDRADE DE MATOS

**CONHECENDO O SOFRIMENTO PSÍQUICO
DOS UNIVERSITÁRIOS DA FACULDADE DE CEILÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof^a.MSc. Maria de Nazareth Rodrigues
Malcher de Oliveira Silva

Brasília

2013

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ceilândia – FCE
Curso de Terapia Ocupacional

NAYARA ANDRADE DE MATOS

**CONHECENDO O SOFRIMENTO PSÍQUICO
DOS UNIVERSITÁRIOS DA FACULDADE DE CEILÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof^ª. MSc. Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva

Banca Examinadora:

Prof^ª. MSc. Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva – Orientadora
FCE/UnB

Prof^ª. Dr^ª. Cleuser Maria Campos Osse – Membro Externo
UnB

Prof. Dr. Pedro de Andrade Calil Jabur – Membro Interno
FCE/UnB

Brasília, 11 de dezembro de 2013

Dedico esse trabalho aos meus pais, Juliana e Edmilson, por serem meu exemplo, meu porto seguro, minha força e motivo para conseguir seguir em frente. Por me oferecerem esse amor incondicional e puro, apoiando as minhas decisões e cuidado das feridas provadas pelos tropeços e quedas. E a todos os estudantes da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, que vivenciam a loucura da vida universitária, que sofrem e mesmo assim encontram forças para levantar a cabeça, sacudir a poeira, compartilhando alegria e amor em meio às conturbações da realidade do *campus* Ceilândia.

AGRADECIMENTOS

Após o final dessa etapa (de muitas outras que virão), a felicidade não cabe dentro do meu coração. Ao refletir sobre toda a loucura que foi viver esses cinco anos na Universidade de Brasília (UnB), o quanto mudei e cresci. Sinto a necessidade de agradecer a todos que compartilharam esse sonho e de certa forma compartilharam comigo dessa vivência.

Agradeço a Deus, na sua tamanha sabedoria e generosidade por ter me proporcionado a dádiva da vida, ter me dado forças dia pós dia para persistir na busca da concretude desse sonho, e por ter colado seres de luz no meu caminho que foram fundamentais para que me torna-se quem eu sou hoje.

A minha família, em especial meus irmãos (Daniel e Samuel), pela paciência, apoio, e compreensão durante os anos da minha graduação, principalmente na loucura dessa reta final. Vocês acompanharam todos os meus medos, aflições, desesperos, estresse, choros e a alegrias bem de perto. Embora eu estivesse a ponto de explodir sempre buscaram formas e meios de me ajudar de alguma forma, cada qual do seu jeito, e com o que era possível. Vocês foram fundamentais!

Ao meu namorado e amigos, por compartilharem das minhas alegrias e tristezas durante essa jornada. Por compreenderem a da minha ausência em alguns momentos, e mesmo assim vocês se fizeram presentes de alguma forma e foram imprescindíveis!

Aos meus colegas de universidade, agora companheiros na luta por uma assistência a saúde de mais qualidade. Por terem feito parte da minha história e de alguma forma permanecerem em meu coração. Por compartilharem risos, alegrias, tristezas, choros e desesperos. Pelas horas de estudos, pela ajuda mútua. Sem vocês, minha passagem na FCE/UnB não teria sido a mesma!

Aos meus professores do Serviço Social da Indústria/Distrito Federal (SESI/DF) e do Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN), por terem me proporcionado a base necessária para que o meu sonho de cursar a UnB fosse real e possível. Aos meus mestres, por me ensinarem tudo que sei hoje enquanto profissional da saúde, por me afetarem cada qual com suas particularidades, e por despertarem dentro de mim o amor pela Terapia Ocupacional. Em especial a minha orientadora professora Nazareth Malcher, pelos puxões de orelha, pelas trocas, pelo suporte e principalmente pela paciência. Sem a sua colaboração e ajuda esse trabalho não seria possível!

Tenho uma imensa gratidão por cada um de vocês!

Sem essa colaboração, apoio e amor a concretude desse sonho não seria possível!

A todos vocês, MUITO OBRIGADA por fazerem parte da minha história!!!

“Somente se ajudarmos a preservar e a recuperar a saúde mental de nossas populações preteridas é que elas poderão tentar fazer a mudança de que precisam para preservar e recuperar sua saúde em geral, e para continuarem sendo os agentes do desenvolvimento social.”

González Uzcátegui & Levav (1991)

RESUMO

O presente estudo objetivou conhecer o cotidiano e aspectos relacionados ao sofrimento psíquico dos universitários da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB). Utilizou-se como delineamento metodológico o estudo exploratório, através de uma abordagem de método misto, na tentativa de compreender a complexidade do sofrimento psíquico no contexto da universidade. Para isso, utilizou-se como instrumento de pesquisa a aplicação de questionário on-line com aspectos do cotidiano universitário e do contexto psicossocial que podem estar desencadeando questões de sofrimento. Paralelo, foi realizada pesquisa documental on-line dos serviços institucionais para entender as estratégias de cuidado desenvolvidas e disponíveis na UnB, técnica de conteúdo do tipo categorial. Em conclusão, foi possível constatar que os universitários desse *campus* estão sofrendo por questões diversas relacionadas ao seu contexto psicossocial e ao cotidiano acadêmico, manifestando sintomas que podem sugerir um possível adoecimento mental. Sendo, portanto necessária uma intervenção através de ações preventivas dos institucionais, através de uma equipe multidisciplinar que atue de forma interdisciplinar, junto a esses discentes com o objetivo promover uma cultura de humanização do cotidiano acadêmico.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. universitários. saúde mental.

ABSTRACT

The present study investigated the everyday life and aspects related to psychological distress academic of the Faculty of Ceilândia (FCE) at the University of Brasilia (UnB). Was used as the methodological design exploratory study, through a mixed method approach in an attempt to understand the complexity of psychological distress in the university context. For this, was used as a research tool to apply online questionnaire with aspects of everyday university and psychosocial context that may be triggering issues of suffering. Parallel, documentary research online from institutional to understand the care strategies developed and available on the UnB, analyzed by category analysis was performed. In conclusion, it was found that university students are suffering from various issues related to their psychosocial context and academic daily life, manifesting symptoms that may suggest a possible mental illness. And therefore required an intervention through preventive actions of institutional, through a multidisciplinary team that operates across disciplines, among these students in order to promote a culture of humanization of daily academic.

Keywords: Psychological distress. academic. mental health.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual da satisfação na escolha do curso versus expectativas criadas antes do ingresso na Universidade.....	37
Gráfico 2 – Distribuição de carga horária semanal para as atividades acadêmicas.....	38
Gráfico 3 – Distribuição percentual dos auxílios financeiros utilizados pelos universitários.....	39
Gráfico 4 – Acesso dos universitários aos serviços institucionais.....	42
Gráfico 5 – Distribuição percentual de consumo de álcool e outras drogas pelos universitários.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil sócio-demográfico da amostra.....	34
Tabela 2 – Distribuição de amostra por curso de Graduação.....	36
Tabela 3 – Vivências de sofrimento psíquico expressa pelos universitários.....	45
Tabela 4 – Serviços que os universitários recorreram com demandas de sofrimento psíquico.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	-	Centro Acadêmico
CAEP	-	Centro e Atendimento e Estudos Psicológicos
CEMTN	-	Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte
CEP	-	Comitê de Ética e Pesquisa
CONEP	-	Comissão Nacional de Ética em Pesquisas
CONSUNI	-	Conselho Universitário
DAIA	-	Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica
DCN	-	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEG	-	Decanato de Ensino e Graduação
DF	-	Distrito Federal
DIC/PSIU	-	Direção de Intervenção em Crise do Programa de Saúde Integral do Universitário
DPCC	-	Departamento de Psicologia Clínica e Cultura
EJ	-	Estatuto da Juventude
ENEM	-	Exame Nacional de Ensino Médio
EUA	-	Estados Unidos da América
FCE	-	Faculdade de Ceilândia
FCS	-	Faculdade de Ciências da Saúde
FGA	-	Faculdade do Gama
FUNAI	-	Fundação Nacional do Índio
FUP	-	Faculdade de Planaltina
GIPSI	-	Grupo de Intervenção Precoce nas Primeiras Crises do tipo Psicótica
HUB	-	Hospital Universitário de Brasília
MOPUC	-	Movimento Pró-Universidade Pública na Ceilândia
MS	-	Ministério da Saúde
OMS	-	Organização Mundial da Saúde
ONU	-	Organização das Nações Unidas
PAS	-	Programa de Avaliação Seriada
PDAD	-	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio
PPNE	-	Programa de Apoio aos Universitários com Necessidades Especiais
PPP	-	Projeto Político Pedagógico

- RA - Região Administrativa
- REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
- SESI - Serviço Social da Indústria
- SOU - Serviço de Orientação Universitária
- SUS - Sistema Único de Saúde
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
- UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 JUVENTUDE, UNIVERSIDADE E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE.....	15
2 A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E SEU PAPEL INOVADOR NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO DISTRITO FEDERAL	20
3 SOFRIMENTO PSÍQUICO UNIVERSITÁRIO E AS PARTICULARIDADES DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE.....	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	28
4.2 SUJEITO/LOCAL DE PESQUISA	29
4.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA	30
4.4 ANÁLISE DOS DADOS	31
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO: ASPECTOS RELEVANTES DO COTIDIANO DOS UNIVERSITÁRIOS: UM CAMINHO PARA O SOFRIMENTO	33
5.1 O CONTEXTO DOS UNIVERSITÁRIOS E SEU COTIDIANO.....	33
5.2 O CONTEXTO PSICOSSOCIAL DOS UNIVERSITÁRIOS.....	43
5.3 CONTEXTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	55
ANEXOS	60
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O QUESTIONÁRIO <i>ON-LINE</i>	61
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ E ÉTICA DE PESQUISA	62
APÊNDICES	65
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO <i>ON-LINE</i>	66
APÊNDICE B – MENSAGEM ENCAMINHADA VIA ENDEREÇO ELETRÔNICO	69

INTRODUÇÃO

O interesse em estudar essa temática, sofrimento psíquico no contexto da universidade, surgiu inicialmente de algumas situações vivenciadas e compartilhadas com alguns colegas que experienciaram algum tipo de sofrimento ao longo da formação. Além da participação como estagiária do projeto de pesquisa “Cuidando de sujeitos em primeiras crises do tipo psicótica pela lógica das redes sociais e do cotidiano.” coordenado pela professora Nazareth Malcher (Faculdade de Ceilândia/Universidade de Brasília – FCE/UnB), no qual as atividades são desenvolvidas no Grupo de Intervenção Precoce nas Primeiras Crises do Tipo Psicótica (GIPSI) sob coordenação do Prof. Dr. Ileno Izídio, permitindo estudos sobre os aspectos do sofrimento psíquico e a crise psicótica, e estimulou o interesse em aprofundar o tema na realidade da Faculdade de Ceilândia (FCE).

Na fase da juventude ocorrem diversas transformações biopsicossociais marcantes dessa etapa do desenvolvimento. Nesse período o jovem irá consolidar a sua personalidade e identidade. Portanto, constitui-se como período de vulnerabilidades para a saúde desses indivíduos e ocorre paralelamente ao período de ingresso na universidade. Ao ingressar na graduação esses indivíduos vivenciam um choque de realidade, pois expandem seus valores culturais e sociais construídos durante seu processo de maturação e irão construir e reconstruir novos hábitos, e conseqüentemente sua identidade.

Trata-se, portanto, de um problema de grande relevância, a julgar pelas exigências feitas aos universitários durante sua formação, no que tange a preparação técnica e ao mesmo tempo emocional necessárias no cuidado com o outro, como no caso da FCE que oferece cursos voltados para a área da saúde.

De um modo geral, ao longo da leitura será possível conhecer o contexto universitário e relacionar possibilidades para desencadear um sofrimento psíquico. Contribuindo para reflexões sobre a temática, o sofrimento psíquico, a vivência universitária e suas estratégias de prevenção e intervenção. Sendo de significativa relevância acadêmica, por tratar de área inovadora no campo da saúde mental, e estimular uma reflexão sobre o tema no ambiente acadêmico.

O desenvolvimento do estudo está organizado, nos capítulos que se seguem, possibilitando a compreensão de aspectos relevantes da juventude no contexto universitário dentro da realidade da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, e sua relação com o sofrimento psíquico.

No primeiro capítulo, será apresentada uma contextualização sobre as particularidades da fase da juventude no processo de maturidade e consolidação de uma identidade, que coincide com a entrada na universidade que poderá ter uma formação profissional. Possibilitando a compreensão das transformações ocorridas nessa fase, e sua relação com o contexto universitário.

No segundo capítulo, será contextualizado o processo de consolidação e expansão da Universidade de Brasília (UnB) no Distrito Federal (DF), assim como a caracterização da FCE e seu contexto. Fazendo um panorama histórico da UnB e do seu processo de ampliação e democratização do acesso ao ensino superior na capital federal.

No terceiro capítulo, descreve-se os aspectos desencadeadores de sofrimento psíquico no cotidiano universitário e as peculiaridades dos cursos da área da saúde para esse contexto de sofrimento. Permitindo compreender as questões disparadoras de sofrimento no cotidiano nos diferentes momentos do processo de formação profissional, e em particular em acadêmico dos cursos da área da saúde.

No quarto capítulo, são apresentados o delineamento metodológico utilizado no estudo. Seguido no próximo capítulo pelos resultados e a discussão, sendo organizados em três contextos, como o cotidiano dos universitários do *campus* FCE/UnB, aspectos psicossociais e do sofrimento psíquico. Os dados obtidos são apresentados no formatado de gráficos, tabelas e figuras, com descrição discursiva sobre as possibilidades de sofrimento psíquico.

No último capítulo, as considerações finais a respeito dos aspectos de sofrimento psíquico universitário no *campus* da Ceilândia e seu contexto são apresentadas com reflexões sobre as estratégias de cuidado desenvolvidas pela instituição.

1 JUVENTUDE, UNIVERSIDADE E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

O conceito de juventude é utilizado de diversas formas por diferentes autores e concepções. Segundo o dicionário da língua brasileira, é definida como “idade moça; mocidade, adolescência, juventa”. Já o Ministério da Saúde (MS) a define como “um fenômeno singular caracterizado por influências socioculturais que vão se concretizando por meio de reformulações constantes de caráter social, sexual, de gênero, ideológico e vocacional” (FERREIRA, 2009, p. 1166; BRASIL, 2005, p. 8).

Portanto, de um modo geral, a definição de juventude descreve uma mudança de etapas, com transformações significativas para o desenvolvimento psicossocial. Compreendida entre a adolescência e a vida adulta, é marcada por mudanças biopsicossociais. Sendo, deste modo um processo dinâmico e singular com valor atribuído ao modelo cultural de cada indivíduo (HORTA; SENA, 2010; BRASIL, 2005).

Os referenciais cronológicos para essa fase são definidos com algumas diferenças entre as instâncias governamentais que estudam essa população. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende jovens de 10 a 19 anos; para a Organização das Nações Unidas (ONU), de 15 a 24 anos; para o MS, de 10 a 24 anos de idade; e, para o Estatuto da Juventude (EJ), entre 15 e 29 anos de idade (EISENSTEIN, 2005; BRASIL, 2005).

Na divisão das estratégias cronológicas da juventude descrita pelo EJ ocorrem subdivisões dentro dessa faixa etária, citada como: jovem-adolescentes (15 a 17 anos), jovem-jovem (18 a 24 anos) e jovem-adulto (25 a 29 anos) (BRASIL, 2005).

Observa-se, portanto uma discordância na fixação da faixa etária para esse grupo populacional, com justificativas diversas, porém com similaridade quanto ao momento de transição e modificações biopsicossociais.

A subdivisão apresentada pelo EJ parte do pressuposto de que embora enfrentem os mesmos desafios, cada subgrupo etário vivencia e enfrenta os estímulos de formas distintas de acordo com suas condições socioculturais. Essa discrepância tem impactando diretamente os aspectos epidemiológicos, políticas públicas e programas sociais, que utilizam como base os parâmetros etários (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, o EJ fecha o ciclo de políticas públicas para grupos etários que demandam ações mais específicas, por apresentarem necessidades semelhantes. Reconhecendo o jovem como sujeito de direitos “universais, geracionais, e singulares”, e não mais como alvo de intercessão e controle do “Estado, da família ou da sociedade”. Sendo essa

a referência etária adotada a partir desse ano para a formulação de políticas públicas em diferentes órgãos do Estado, contemplando as necessidades específicas de cada subgrupo (BRASIL, 2005, p. 5; BRASIL, 2013a; BRASIL, 2013b, p. 9).

Esse segmento populacional apresenta diversidades singulares e plurais, pois embora a juventude apresente demandas específicas, também apresentam demandas envolvendo aspectos políticos e sociais que contribuem para a transformação social desse grupo. Que corresponde a cerca de 25% da população brasileira (51,3 milhões), sendo 49,6% homens e 50,4% mulheres (BRASIL, 2005; BRASIL, 2013b; BRASIL, 2013c).

Pesquisas feitas recentemente demonstraram a importância e o impacto desses indivíduos na economia do país, pois 28% desses jovens se encontram nos segmentos populacionais de baixa renda, e 74% estão envolvidos de alguma forma no contexto do trabalho, seja trabalhando ou procurando emprego. Portanto, atuando frente às suas necessidades como sujeitos de direito (BRASIL, 2013c).

Caracterizado como grupo etário preocupado com seu futuro, com seu direito de participação, se identifica como agentes de consolidação de mudanças no país em diferentes âmbitos (políticas públicas, educação, economia, entre outros). Referem-se ao trabalho como uma de suas maiores preocupações, representado de forma numérica três vezes mais desemprego quando comparado com a população adulta (BRASIL, 2013b; BRASIL, 2013c).

Nesse contexto, cada vez mais a juventude vem se emancipando nas culturas ocidentais, esta afirmativa está contextualizada pelos estudos de Erikson, em que define esta etapa como um processo de interação e aprendizagem dos papéis sociais, no decorrer de todo o ciclo de desenvolvimento. Onde o indivíduo treina as habilidades necessárias para um futuro real, através de um processo de constituição da identidade, pois, “ao definirmos quem somos, pensamos juntamente o que faremos de nossa vida. Consolidando o plano de vida” (RABELLO; PASSOS, 2013, p. 13).

Para Erikson (1976), o desenvolvimento de um indivíduo ocorre por questões biopsicossociais em um contexto sociocultural, trabalhando o ciclo vital como um processo dinâmico e ininterrupto, no qual as fases seguintes são influenciadas pela fase anterior. De forma que o amadurecimento emocional e da personalidade se dão através das relações e do meio em que habita. Vivenciando crises em todos os estágios de seu ciclo vital necessárias para o seu crescimento, desencadeadas por questões provenientes de seu contexto social.

Seus estudos retrataram as etapas do ciclo vital relacionadas aos aspectos da epigênese da identidade, onde a construção da personalidade ocorre com base no desenvolvimento psicomotor, afluindo-se de acordo com suas aptidões de forma progressiva, interagindo com

os aspectos do seu contexto (facilitadores e barreiras) sendo, portanto um “sistema de permutas sociais” (ERIKSON, 1976, p. 91).

Nesse sentido, divide as etapas do ciclo vital em um processo entre desfecho positivo e desfecho negativo, descrevendo-as como: confiança básica x desconfiança básica, autonomia x vergonha e dúvida, iniciativa x culpa, indústria x inferioridade, identidade x confusão de papel, intimidade x isolamento, generatividade x estagnação, integridade do ego x desesperança e gerotranscendência (ERIKSON, 1971).

Associa a fase da juventude a “etapa identidade x confusão de identidade”. Nessa fase, descreve-se a necessidade do jovem de desenvolver uma confiança em si para conseguir assimilar e lidar com todas as transformações características dessa etapa do ciclo de vida. Reforçando que o jovem necessita de se sentir seguro diante da metamorfose vivenciada, e essa garantia ele buscará no seu perfil de identidade construído nas etapas antecedentes.

Esse período de transição, onde ocorrem mudanças físicas, psíquicas, sociais e relacionais significativas, também é marcado pelo empenho em responder as expectativas sociais e culturais do meio em que está inserido, além da busca da autonomia e identidade ocupacional, sendo esta uma das maiores preocupações dessa fase (ERIKSON, 1979).

Segundo alguns autores a construção da identidade nesta fase do ciclo vital é um processo fenomenológico social e não natural com componentes biológicos, psicológicos, sociais e culturais (ERIKSON, 1976; XAVIER *et al.*, 2008; HORTA; SENA, 2010).

Nesse contexto, Sluzkis (1997) afirma em seus estudos que as “relações sociais favorecem uma organização da identidade por intermédio do olhar (e das ações) dos outros” (p. 75). Assim, precisamos desse suporte relacional para conseguir viver e desenvolver nossos papéis sociais de forma satisfatória. Para que a rede social funcione de forma saudável é necessário haver diferentes tipos de relações, que irão contribuir no processo de consolidação da identidade.

Dentre essas relações, as amizades constituíssem como fundamentais na fase da juventude, “com que se compartilha o estágio de desenvolvimento e com quem estabelecem uma base de confiança recíproca” (SLUZKIS, 1997, pg. 88). Portanto, essa relação contribui para que se consiga vivenciar esse período de intensas mudanças biopsicossociais. Sentindo segurança para compartilhar intimidades, receber afeto, ser acalentado, expressar conflitos, entre outros.

O jovem durante esse período de ambivalências (‘identidade x confusão de identidade’) desenvolve a construção e consolidação de sua identidade. Esse processo, de um

modo geral, coincide com o ingresso na universidade, onde ocorrerão novas vivências que poderão promover questionamentos para além das vicissitudes da juventude em si.

A universidade se torna uma das possibilidades de emancipação no processo de desenvolvimento do jovem nessa etapa do seu ciclo vital, sendo um espaço de construção crítica e de formação pessoal e profissional.

Para Chauí (2003), as instituições de ensino superior possuem um modo próprio e único de funcionar, representando o funcionamento da sociedade. Desde sua criação foi um estabelecimento de cunho social singular e autônoma com legislação interna:

Depois da Revolução Francesa, a universidade concebe-se a si mesma como uma instituição republicana e, portanto, pública e laica. A partir das revoluções sociais do século XX e com as lutas sociais e políticas desencadeadas a partir delas, a educação e a cultura passaram a ser concebidas como constitutivas da cidadania e, portanto, como direitos dos cidadãos, fazendo com que, além da vocação republicana, a universidade se tornasse também uma instituição social inseparável da ideia de democracia e de democratização do saber (CHAUI, 2003, p. 1).

A democratização educacional ocorreu devido à necessidade de oferecer à sociedade cidadãos conscientizados, além de habilitar mão de obra especializada e qualificada para o mercado de trabalho (GUERRA *et al.*, 2005).

Neste contexto, a universidade, com sua função de formação profissional e crítica, propicia ao jovem um mundo de experiências, vivências, trocas, e em contra partida exige condutas, e posturas específicas. Assim, “o sujeito pode encontrar na universidade novas maneiras de se subjetivar, de se posicionar frente à sociedade e, sobretudo, frente a sua própria história” (p. 93).

Portanto as universidades possuem como funções básicas a “transmissão da cultura; ensino de profissões; investigação científica; e educação de novos homens de ciência” (ORTEGA; GASSET, 1982 *apud* SANTOS, 2001 p. 161). Ferreira (1999) define a universidade como:

Instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas para a especialização profissional e científica, e tem por função precípua garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo ensino e pela pesquisa (p. 2032).

Considerada dessa maneira, a universidade assume o local do saber técnico e científico, se mostra desafiadora para todos que dela compartilham. Uma vez que, “a produção e disseminação do conhecimento mobilizam aspectos cognitivos, sociais, físicos e emocionais que percorrem todo o processo de formação” (XAVIER *et al.*, 2008, p. 428).

Segundo Xavier et al (2008), a universidade se constitui como um local de interações interpessoais e intrapessoais significativas para constituição da personalidade e identidade. Essa interação se torna auxiliar no processo de subjetivação e construção individual dos sujeitos na fase da juventude.

2 A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E SEU PAPEL INOVADOR NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO DISTRITO FEDERAL

A Universidade de Brasília (UnB) surgiu após dois anos da criação da capital, em 1962, propondo inovações e transformações no ensino desde seu início, em comparação com as demais instituições da década. Sendo, portanto, “uma das universidades que mais interagem com a comunidade” (UnB, 2013a). Por meio de seu:

[...] compromisso cultural e social com os diversos contextos com os quais mantêm interlocução: com a cidade em que está localizada; com o Distrito Federal como contexto da capital do país; com o ecossistema da região do cerrado, na complexidade da relação entre o bioma fortemente ameaçado e o desenvolvimento agrícola; com a difusão de conhecimento em âmbito nacional; com a internacionalização constitutiva da experiência universitária contemporânea (UnB, 2011, p. 25).

Sua identidade foi construída e consolidada ao longo de seus 50 anos, devido ao momento histórico de sua criação. Contemporânea em suas lutas e ações, seu progresso foi “embalado pelo signo criador da capital que a abriga, em forte sintonia com a configuração do momento histórico da abertura de fronteiras nacionais, da busca por novas formas de organização e convívio da coletividade urbana” (UnB, 2011, p. 18).

Preocupada com o desenvolvimento da sociedade, foi pioneira na democratização do acesso ao ensino superior, como descrita ao longo dos parágrafos que se seguem.

Em 1996 criou como uma alternativa ao vestibular tradicional, o Programa de Avaliação Seriada (PAS), subdividido em três etapas, uma ao final de cada ano do ensino médio, estimulando as escolas a oferecerem um ensino médio com mais qualidade (UnB, 2013a).

Tornou-se a primeira universidade pública brasileira a adotar o sistema de cotas para negros e afrodescendentes em 2003, prevendo 20% das vagas destinadas do vestibular. Em 2004, firmou convênio com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), destinando uma porcentagem das vagas para membros de comunidades indígenas, com o objetivo de levar conhecimento e melhorar a qualidade de vida das aldeias, através dos índios e evitando a aculturação (UnB, 2011; UnB, 2013a).

Nesse contexto, são positivas as perspectivas futuras dessa política institucional da UnB, ampliada em 2011 com o acréscimo do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) como alternativa ao vestibular tradicional. Permitindo um acesso mais extensivo a essa

instituição, e contribuindo para unificar o acesso às universidades públicas do país (UnB, 2013b).

Por intermédio de um ideário de acesso equânime à universidade pública a UnB, ingressou em 2008 no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) de acordo com o Decreto nº 6.093/07, que institui sobre a elaboração de “condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (UnB, 2007).

Com base nas dimensões do REUNI, o Conselho Universitário (CONSUNI) da UnB assinou o acordo de metas nesse mesmo ano, se propondo, com relação aos novos *campi*, a expandir a Faculdade de Planaltina (FUP) e implantar as Faculdades do Gama (FGA) e da Ceilândia (FCE), construídas com a proposta de ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior público no Distrito Federal (DF) e nas cidades do entorno. Localizados em Regiões Administrativas (RAs) de influência para o desenvolvimento e crescimento econômico da capital federal (UnB, 2011; UnB 2013c).

Esses *campi* foram criados com base na proposta de inserção social da comunidade dessas RAs e das demais cidades satélites, onde alunos egressos de escolas públicas possuem acréscimo de 20% na nota final da prova objetiva do vestibular, com o intuito de ampliar o acesso da população do DF à universidade, além de proporcionar a cada uma dessas regiões profissionais empenhados com o desenvolvimento socioeconômico regional (UnB, 2013c).

Os novos *campi* oferecem cursos voltados para áreas específicas, de acordo com características socioeconômicas regionais, a FGA tem uma formação voltada para área de engenharias (Engenharia de *Software*, Engenharia Automotiva, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Energia); a FUP oferece cursos voltados para área de ciências agrárias (Licenciatura em Ciências Naturais, Gestão de Agronegócios, Gestão Ambiental, Educação no campo); e a FCE possui cursos voltados para ciências da saúde (Enfermagem, Gestão em Saúde, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Farmácia) (UnB, 2013a; UnB, 2013c; UnB, 2013d).

A FCE foi construída na maior RA do DF, a cidade satélite de Ceilândia, de acordo com dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD, 2013). Esta cidade satélite possui uma população de aproximadamente 449.592 habitantes, que correspondem a 17% da população da capital, sendo a RA que mais cresce em termos populacionais no DF (UnB, 2012; DISTRITO FEDERAL, 2013).

Esse *campus* surgiu de uma demanda social de atuação do Movimento Pró-Universidade Pública na Ceilândia (MOPUC), reivindicando condições de acesso e permanência da sua comunidade à universidade pública (UnB, 2013a).

Os cursos de saúde do *campus* Ceilândia foram instituídos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), enfatizando a formação de profissionais numa dimensão “generalista, humanista, crítica e reflexiva, e capacitados para atuar em todos os níveis da atenção à saúde” (UnB, 2012, p. 6).

Dessa forma, apresentam como base a formação de profissionais preparados no e para o Sistema Único de Saúde (SUS), seguindo as diretrizes instituídas por essa política.

Seu corpo docente é constituído de 115 mestres e doutores de diversas áreas, e seu corpo discente de 1922 alunos distribuídos nos seis cursos que a Faculdade dispõe. Desenvolve práticas de pesquisa e extensão no seu território. Contribuindo para a ampliação dos espaços de circulação do saber técnico-científico nos territórios do DF, e principalmente na RA da Ceilândia.

Nesse contexto, institucional e histórico, a UnB construiu uma política assistencial que permite através de seus programas o acesso, participação e permanência de desigualdades nos diferentes segmentos populacionais, através de programas assistenciais estudantis. Essas ações contribuem “para a construção de uma sociedade justa e inclusiva, democrática e cidadã” (UnB, 2011, p. 40).

Por intermédio do seu papel social, proporciona à sociedade cidadãos com especialidade técnica e qualificada, oriundos de distintas camadas populares. Respondendo a uma demanda crescente de ampliação do acesso à educação superior, e contribui consequentemente para o desenvolvimento a nível local, regional e federal (BRASIL, 2010).

Dessa forma, a expansão das universidades instituída pelo REUNI, trouxe crescimento e visibilidade para essas RAs do DF contempladas com os novos *campi* da UnB. Para a FCE em particular, trouxe repercussões tanto na comunidade de Ceilândia quanto na rede de serviços de saúde dessa regional. Democratizando o acesso, ampliando as possibilidades de espaços na universidade, e aproximando a comunidade do saber técnico-científico.

3 SOFRIMENTO PSÍQUICO UNIVERSITÁRIO E AS PARTICULARIDADES DOS CURSOS NA ÁREA DE SAÚDE

O estudo sobre o sofrimento psíquico de universitários iniciou no século XX, nos Estados Unidos da América (EUA), onde foi criado o primeiro serviço institucional específico para essa clientela, e que se difundiu no mundo. No Brasil, o primeiro serviço surgiu em 1957 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o objetivo de oferecer suporte assistencial aos estudantes em situações de vulnerabilidades (CERCHIARI *et al.*, 2005b).

Vários autores referem que a vivência universitária ocorre em paralelo a uma transição própria do desenvolvimento, justificada no capítulo 1, marcada por crises provocadas pelo processo de formação de identidade e acompanhadas por diversos fatores (sociais, políticos, ambientais, emocionais, pessoais, entre outros) (XAVIER *et al.*, 2008; CERCHIARI *et al.*, 2005b; SILVA, 2010).

Assim, esse processo de consolidação de identidade pessoal e construção de uma identidade ocupacional, há uma interação desses aspectos com diversas questões da vida do universitário que podem ocasionar situações conflituosas, e de sofrimento psíquico em diferentes níveis (socioeconômico, emocional, pessoal e institucional) (GUERRA *et al.*, 2005; GONÇALVES, 2005; CRISTOVÃO, 2012).

Essa fase para o jovem se constitui como vulnerável para a manifestação de crises, que são marcantes nesse processo de construção da identidade. Essas crises originam-se de diferentes fatores, como nas expectativas criadas antes do ingresso na instituição universitária, a insegurança quanto ao mercado de trabalho, ascensão social e financeira através do ensino superior, entre outras (GUERRA *et al.*, 2005; SILVA, 2010). Nesse sentido, de um modo geral, os universitários:

[...] apresentam dificuldades globais, decorrentes tanto de situações internas (sofrimento mental) como de situações interpessoais e ambientais (sentimento de maior discriminação social, dificuldades na relação com amigos, com a família, com a universidade, além de provável situação socioeconômica mais baixa) (NEVES; DALGALARRONDO, 2007, p. 243).

Segundo Gradella Júnior (2010), o sofrimento psíquico é definido não como algo patológico, mas sim como inerente às tarefas atribuídas ao contexto universitário e a transição da adolescência para a vida adulta, bem como todos os sentimentos ambíguos que dela fazem parte, como, sucesso-fracasso, felicidade-angústias, felicidade-infelicidade, entre outros.

O sofrimento psíquico é entendido como a dificuldade em lidar com as exigências, emoções, e tarefas intrínsecas a esse ambiente, além das situações conflitantes vivenciadas rotineiramente. Dessa forma essa etapa é representada pela lógica de que:

Ao conviver em uma Universidade que, acredita, irá lhe dar acesso a um novo universo social e aquisitivo, o universitário, afetado pelas inúmeras desestabilizações do mundo contemporâneo, pressionado pelo custo financeiro e subjetivo de seus estudos, irrompe em colapsos. [...] essas urgências subjetivas emergem associadas a circunstâncias educacionais, deflagradas por agravantes da realidade universitária, seja na sala de aula, na relação do aluno com o professor e/ou com os colegas, seja em sua própria relação com o estudo e com a articulação deste com uma atividade profissional que muitas vezes lhe permite custear a Universidade (GUERRA *et al.*, 2005, p. 101).

Portanto, esse processo oportuniza o aparecimento de uma crise psíquica ou conseqüentemente uma futura manifestação psicopatológica. Entretanto, não significa que todos os sujeitos que vivenciam esse estágio irão desencadear um adoecimento mental, mas sim situação de risco e alerta (CARVALHO; COSTA, 2008; MCGORRY, 2002).

Estes momentos de choques e desarmonias são influenciados por fatores biopsicossociais. A aparição da crise corresponde a um desequilíbrio psíquico, entendido como uma incapacidade de usar recursos mentais habituais, um mecanismo reativo a acontecimentos ou momentos que representem ameaças à integridade do indivíduo, podendo apresentar sinais e sintomas clínicos em resposta à crise, de forma aleatória e inesperada (SÁ *et al.*, 2008; CARVALHO; COSTA, 2008).

Embora a crise se manifeste de forma abrupta, antes de eclodir, é possível perceber mudanças, que aparecem através de sinais, tais como:

“isolamento social, deterioração do funcionamento social, comportamento estranho, deterioração do trato pessoal e higiene, embotamento afetivo ou afeto inapropriado, alteração do discurso, crenças e pensamentos mágicos, percepção incomum das experiências e falta de iniciativa, interesse ou energia.” (CARVALHO; COSTA, 2008, p. 155).

Esses primeiros indícios são denominados pródromos, e corresponde ao período anterior ao aparecimento da sintomatologia de transtornos mentais. Não há um modelo definido para determinar esse período, porém a combinação de alterações comportamentais inespecíficas com as específicas (distúrbios da atenção e alterações da percepção) caracteriza esse estágio. Embora qualquer pessoa possa vivenciar essa fase não significa dizer que irá desenvolver alguma desordem psíquica grave, devido seus sinais inconstantes (MCGORRY, 2002).

Os primeiros sinais e as primeiras crises demandam ações preventivas de cuidado preventivas e que determinaram todo o curso do tratamento. Preocupa-se em oferecer intervenções com base nos pródromos e nas primeiras crises vivenciadas, e deve ser concedido o quanto antes. Ações terapêuticas urgentes são necessárias para tentar minimizar os possíveis efeitos decorrentes do processo de sofrimento psíquico (CARVALHO; COSTA, 2008; MCGORRY, 2002).

No contexto universitário, esse sofrimento pode manifestar-se em sintomas diversos, como: “absenteísmo, depressão, dependência química, melancolia, fobias, e isolamento”. Relacionando se com “a interface da história de vida com a aprendizagem, estruturação do ensino superior e condições sócio-históricas por meio das quais o indivíduo se constitui e é constituído” (XAVIER *et al.*, 2008, p. 428-429).

Esse processo pode desenvolver-se ao longo da graduação, e está relacionado também à “perda da liberdade pessoal, alto nível de exigência do curso, sentimento de desumanização, falta de tempo para o lazer, forte competição existente entre os colegas”, entre outros (VALILLO *et al.*, 2011, p. 37).

Alguns estudos defendem que as vivências particulares desse contexto proporcionam ao universitário diferentes desafios, de acordo com o período do curso, ou seja, questões específicas ocorrem de forma distinta no início, meio e fim do curso, e serão descritas a seguir (CAVESTRO; ROCHA, 2006; SARAIVA; QUIXADÁ, 2010).

O início do curso é marcado pela transição da forma de ensino e instituição, onde há uma mudança abrupta de realidade, modo de vida, e relações interpessoais. No período intermediário ocorrem dificuldades de assimilação do saber técnico-científico, aprofundamento na especificidade de cada campo de atuação, bem como as questões ético-profissionais. Enquanto que no final do curso, onde há o estágio e a conclusão do curso, as angústias são referentes a “iminência de ser um profissional”, “aflição de perder a tutela institucional e dos professores”, e “insegurança para assumir uma identidade profissional” (SARAIVA; QUIXADÁ, 2010, p. 3).

Segundo Cerchiari *et al.* (2005a, p. 418), a crise psíquica universitária manifesta-se geralmente entre o final do primeiro ano e início do segundo ano universitário, derivada de “perturbações incipientes agravadas no decorrer do primeiro ano, do esforço de adaptação ao novo modelo de vida e da mobilização de disposições mórbidas pré-existentes”.

Os estudos realizados com esse público, em sua maioria, dizem respeito ao sofrimento psíquico dos universitários da área da saúde ocasionado principalmente pelas vivências estressoras decorrentes, das práticas clínicas, como o contato com pacientes. Bem como

insegurança para realizar procedimentos e causar danos aos pacientes, além da dificuldade de colocar em prática o aprendizado teórico (SAKAE *et al.*, 2010; SILVA; COSTA, 2012; VALILLO *et al.*, 2011).

Além de estar relacionado também ao fato de que nessa área o “objeto de estudo ter maior subjetividade, em especial quando este objeto é o homem e o seu modo de ser, com toda sua complexidade” (CERCHIARI *et al.*, 2005a, p. 418).

Embora cada campo de atuação tenha as suas singularidades, a particularidade do campo da saúde favorecem uma propensão para o sofrimento mental de seus universitários. Em seus estudos Sakae *et al* (2010) indicam vários fatores que poderiam estar relacionados à propensão ao sofrimento psíquico, tais como:

[...] intensos estímulos emocionais que acompanham o adoecer, como o contato íntimo e frequente com a dor e o sofrimento; lidar com a intimidade corporal e emocional; o atendimento de pacientes terminais; lidar com pacientes difíceis – queixosos, rebeldes e não aderentes ao tratamento, hostis, reivindicadores, autodestrutivos, cronicamente deprimidos e lidar com as incertezas e limitações do conhecimento médico e do sistema assistencial que se contrapõem às demandas e expectativas dos pacientes e familiares que desejam certezas e garantias (p. 39).

Alguns autores concluem que os serviços de apoio aos universitários são imprescindíveis, tanto no momento de adaptação a essa nova realidade como ao longo de todo o processo de formação acadêmica. Pois, os diferentes enredos desse processo podem se constituir como agentes de crescimento, mas também de adoecimento (JORGE; RODRIGUES, 1995; FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995; SARAIVA; QUIXADÁ, 2010).

Para possibilitar a viabilidade se faz necessário entender todo o contexto dos universitários e da universidade, e as repercussões desse processo para possibilidades de sofrimento psíquico. Assim, tais serviços podem estruturar ações estratégicas para abordagem desta problemática com esse público. Para Xavier (2008) é de fundamental importância:

Compreender o que está sendo expresso neste sofrimento dos alunos e, por que não, do próprio ambiente universitário; e, diante destes fatos se repensa o valor simbólico do trabalho acadêmico, o reconhecimento, a legitimação, a falência social em termos do cumprimento da promessa feita ao infantil pelos pais de que ‘o estudo dá ao sujeito a chave do mundo’; o que por sua vez, remete a outras tantas infindáveis reflexões éticas (p. 447).

Alguns autores reforçam a necessidade de se pensar políticas públicas de saúde mental para o contexto ímpar, que consigam atingir às demandas expressas por esses universitários.

Desenvolvendo um olhar mais completo para esse sujeito em formação no mundo, na tentativa de proporcionar à sociedade um profissional com aptidão técnica e emocional, visto que serão promotores de saúde (FONSECA *et al.*, 2008; XAVIER *et al.*, 2008, AMARAL *et al.*, 2008).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa trata-se de um estudo do tipo exploratório, que consiste na busca de informações sobre um tema em específico, com um campo de atuação delimitado e fazendo um mapeamento das condições de manifestação das questões de pesquisa (SEVERINO, 2007). Neste sentido, este projeto investigou o sofrimento psíquico dos universitários da Faculdade de Ceilândia/Universidade de Brasília (FCE/UnB), e suas possíveis manifestações dentro desse contexto específico.

Como concepção filosófica adotou o pragmatismo, a qual estuda um tema sem argumentações pré-concebidas, permitindo reflexões com base nos dados coletados. A concepção pragmática produz conhecimentos a partir de abordagens pluralistas, focando no problema do estudo (CRESWELL, 2010). A base pragmática neste estudo proporcionou reflexões sobre a problemática, contexto do sofrimento psíquico e estratégias de cuidado oferecidas na FCE/UnB.

Foi utilizado como abordagem de estudo o método misto que abrange os métodos qualitativos e quantitativos para fazer um estudo mais completo, gerando reflexões e críticas sobre o tema. Essa estratégia é uma abordagem de investigação que utiliza aspectos da pesquisa quantitativa e qualitativa, usadas de forma separada ou em conjunto, quando utilizadas em conjunto agregam força ao estudo comparado aos unicamente quantitativos ou qualitativos. Esta estratégia de pesquisa, métodos mistos, proporciona uma melhor abrangência da problemática em estudo, possibilitando uma melhor análise dos resultados (CRESWELL, 2010).

Neste estudo o método misto foi desenvolvido concomitantemente, utilizando dados quantitativos através do levantamento estatístico da aplicação de questionários on-line para os universitários sobre o sofrimento psíquico e apresentação de dados qualitativos colhidos em pesquisa documental nos sites institucionais sobre os serviços desenvolvidos na universidade e suas estratégias de cuidado.

4.2 Sujeito/Local de pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa foram universitários vinculados aos seis cursos da Faculdade de Ceilândia/UnB. Esta instituição de ensino possui atualmente 1922 universitários matriculados, distribuídos nos cursos descritos a seguir:

- Enfermagem (390),
- Farmácia (396),
- Fisioterapia (400)
- Fonoaudiologia (35),
- Saúde Coletiva (360) e
- Terapia Ocupacional (341).

A amostra do estudo foi aleatória, composta por universitários que responderam ao questionário on-line, via endereço eletrônico, no período pré-estabelecido (de 26/10/2013 a 09/11/2013). Adotou-se como critério de exclusão para participar da pesquisa, universitários menores de 18 anos.

Ao final do período de aplicação do questionário, a amostra desse estudo foi definida, por 225 universitários da FCE/UNB, sendo que dois não concordaram com os termos do TCLE e se recusaram a participar da pesquisa. Assim, a amostra final foi constituída por 223 universitários dos seis cursos citados, representando 12% dos universitários da FCE.

Dos serviços institucionais da universidade, para realizar a análise documental, foram estudados quatro serviços: Serviço de Orientação Universitária, Programa de Apoio aos Universitários com Necessidades Especiais, Grupo de intervenção Precoce nas Primeiras Crises do tipo Psicótico, e Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos. Com o objetivo de conhecer as estratégias de cuidados da universidade com universitários em sofrimento psíquico.

4.3 Instrumento de pesquisa

O questionário *on line* (vide Apêndice A) abordou aspectos do sofrimento psíquico vivenciado pelos universitários, com questões fechadas. Os questionários são instrumentos compostos por perguntas com o objetivo de reunir informações a respeito de um determinado assunto ou problemática (MOURA; FERREIRA, 2005).

O questionário continha questões fechadas sobre vivências ocorridas no contexto universitário que podem gerar sofrimento psíquico. Foi aplicado para os universitários no formato on-line, utilizando a ferramenta do *Google Drive*, através de seu endereço eletrônico pessoal onde foi disponibilizado o link de acesso.

O conteúdo desse questionário abordou itens sobre questões da rotina e contexto universitário que podem gerar sofrimento psíquico, e o conhecimento dos universitários a cerca das estratégias de saúde mental desenvolvidas pelos serviços da UnB, bem como estratégias utilizadas pelos universitários para lidar com aspectos do sofrimento psíquico.

O convite para a participação dos universitários na pesquisa foi feito via endereço eletrônico, solicitado aos Centros Acadêmicos (CAs), a secretária de graduação e as coordenações de cursos da FCE/UnB. Todos universitários receberam uma mensagem (vide Apêndice B) em seu endereço eletrônico, com o convite para participação na pesquisa e explicando os objetivos da pesquisa.

Ao acessar o link disponível na mensagem, o estudante recebia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a partir do aceite, tinha acesso ao questionário on-line.

Paralelo a aplicação do questionário foi realizado a análise documental, de forma aleatória em sites institucionais da UNB. Esta etapa teve como objetivo conhecer os serviços disponíveis na universidade que atendem as demandas dos universitários.

Para melhor organização da análise documental, os dados levantados foram e separados em planilha categorial de conteúdo e dividido em subcategorias, partindo das questões do questionário, para contextualizar com as estratégias de cuidado oferecidas pela instituição.

Assim, foi realizada pesquisa prévia para identificar serviços disponíveis para os universitários no site da Universidade de Brasília. Após, a escolha dos serviços, foi realizada subdivisão do conteúdo dos sites em nove subcategorias: 1) Departamento ou instituto ao qual está subordinado; 2) Objetivo do serviço; 3) Tipo de serviço (assistência, intervenção ou prevenção); 4) Tipo de profissionais que dispõe; 5) Clientela específica; 6) Critérios de

exclusão; 7) Tempo de atendimento; 8) Se possui serviços de formação (estágio, projetos de extensão e/ou pesquisa, entre outros); e 9) Em qual campus da UnB está localizado.

A proposta do projeto original da pesquisa previa entrevistas com profissionais responsáveis pelos serviços de assistências estudantis institucionalizados, sobre o cuidado oferecido pela instituição. Porém a banca avaliadora orientou para que se obtivesse informação desses serviços de outra forma, uma vez que seriam muitos serviços em relação ao curto período de tempo para conclusão do presente estudo.

Inicialmente foi proposto trabalhar com um universo maior de serviços institucionais, mas devido ao número reduzido de informações disponíveis nos sites, além de alguns sites estarem em manutenção durante o período da coleta de dados, foram utilizados folders disponibilizados pelos serviços, que foram eleitos aleatoriamente, para contribuir na análise documental.

4.4 Análise dos dados

Para conhecer aspectos relevantes do cotidiano e do sofrimento psíquico os dados coletados nos questionários foram tratados utilizando a ferramenta estatística do *Google Drive*, e apresentados quantitativamente, no formato de planilhas e gráficos.

Os dados da análise documental coletados nos sites institucionais foram tratados de forma qualitativa, organizados e analisados através da análise categorial de conteúdo, a qual divide os conteúdos em subunidades de reagrupamento analógico (BARDIN, 2011).

Ainda segundo Bardin (2011), neste tipo de análise ocorre o desmembramento do texto em blocos de categorias com conteúdos semelhantes através da investigação por temas, sendo rápida e eficaz na aplicação a discursos diretos e simples, com significações expressas.

Assim, os dados foram apresentados de forma quantitativa através do questionário e qualitativa pela análise documental dos serviços da universidade possibilitou reflexões sobre as condições do cotidiano universitário, os aspectos relacionados ao sofrimento psíquico, aspectos da saúde mental e das estratégias de cuidado desenvolvidas na FCE/UNB.

4.5 Aspectos éticos

Esta pesquisa adotou os termos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece diretrizes e regulamentações sobre “pesquisas que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes

dele, incluindo o manejo de informações ou materiais” (BRASIL, 2012).

Esta pesquisa adotou os termos da Resolução nº 466 (12/12/2012) do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece diretrizes e regulamentações sobre “pesquisas que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais” (BRASIL, 2012).

Submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (CEP/FCS/UnB), e por se tratar de uma pesquisa no âmbito da referida Universidade, liberada sob o Parecer nº. 432.777 (vide Anexo B).

Apresentada aos sujeitos de pesquisa via mensagem eletrônica, onde continha os esclarecimentos quanto aos objetivos do estudo, e o *link* de acesso ao TCLE (vide Anexo A) e em seguida ao questionário.

Esse Termo os assegurou quanto ao sigilo dos dados, a não remuneração de quaisquer espécies, e a não existência de gasto financeiro por parte dos participantes. Bem como recusar a participar, ou desistir da pesquisa em qualquer momento sem ônus.

Por se tratar de um tema que envolve situações para além da vida universitária, como questões particulares, familiares, relacionais, existenciais, entre outras, os questionários poderiam gerar constrangimentos aos universitários. Assim, optou-se pela aplicação via endereço eletrônico oferecendo mais privacidade e conforto para o participante.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO - ASPECTOS RELEVANTES DO COTIDIANO DOS UNIVERSITÁRIOS: UM CAMINHO PARA O SOFRIMENTO

Nesse capítulo serão apresentados os resultados e discussão dos dados obtidos neste estudo, levantados no questionário *on-line* dos universitários e na análise documental realizada nos serviços institucionais que oferecem suporte aos estudantes.

Portanto, buscou entender o cotidiano dos universitários da Faculdade de Ceilândia/Universidade de Brasília (FCE/UnB), e fazer uma discussão sobre o contexto desses universitários e seus aspectos com relação ao sofrimento psíquico.

Nesse sentido, será apresentado o contexto em três aspectos descritos como:

- O contexto dos universitários e seu cotidiano;
- O contexto psicossocial; e
- O contexto da vivência de sofrimento psíquico.

5.1 O contexto dos universitários e seu cotidiano

Por apresentar uma dinâmica própria e bem peculiar de funcionamento a cada *campus*, tais como aspectos de implantação; condições físicas, materiais, humanas; especificidades do Projeto Político Pedagógico (PPP) institucional, entre outros, a universidade pode proporcionar cotidianos diversificados e exigir uma dinâmica própria, geradora de sentimentos, tanto positivos, quanto negativos, aos seus universitários. Essa dinâmica específica de cada cotidiano acadêmico pode ter impacto direto na saúde dos universitários.

Os universitários que responderam ao questionário *on-line* compuseram a amostra do estudo. Participou da pesquisa um total de 223 estudantes, representando 12% dos universitários da FCE/UnB. Desse percentual, foi significativa participação do gênero feminino, corroborando com a relação proporcional prevalente desse gênero na universidade.

Para o entendimento do cotidiano, se faz relevante apresentar aspectos gerais sócio-demográficos dos universitários, esta caracterização está relacionada a questões diversas e será apresentada e discutida a seguir, na Tabela 1.

Com relação à faixa etária, observou-se que 93% estão na fase da juventude, nas faixas etárias de 18 a 20 anos (39%) e dos 21 aos 24 anos (54%). Essa subdivisão foi realizada nesse estudo para possibilitar a exclusão dos universitários com menor de idade na participação da pesquisa, assim a preponderância da faixa etária da juventude foi significativa.

É importante considerar nesse estudo que essa faixa etária, pelo próprio processo de

desenvolvimento biopsicossocial, é uma etapa de vivências relacionadas a questões de sofrimento psíquico observada nos estudos teóricos. Nesse sentido, os participantes do estudo apresentam pela idade em que se encontram possibilidades de vivências de sofrimento psíquico dos mais diversos, e associados ao processo de maturação da identidade.

A maioria dos universitários (57%) residem próximos a *FCE* (Ceilândia, Taguatinga e Samambaia), em relação às cidades satélites distantes do Distrito Federal (DF) e entorno. O que corrobora com uma das características do Programa de Apoio Ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem um espaço na universidade que possa abraçar pessoas de diferentes locais. Como um dos meios de transporte, um número significativo utiliza o transporte público, metrô e ônibus (68%), além de outros.

Tabela 1 – Perfil sócio-demográfico da amostra.

SEXO % (N)	
Masculino	19% (42)
Feminino	81% (181)
IDADE % (N)	
De 18 a 20 anos	39% (86)
De 21 a 24 anos	52% (115)
De 25 a 29 anos	2% (5)
30 anos ou mais	4% (8)
LOCAL QUE RESIDE % (N)	
Samambaia	7% (15)
Taguatinga	28% (59)
Ceilândia	22% (47)
Demais cidades do DF	38% (82)
Entorno do DF	5% (11)
ACESSO À UNIVERSIDADE % (N)	
Carro	21% (76)
Ônibus	32% (114)
Metrô	36% (130)
Andando	4% (16)
Bicicleta	1% (3)
Carona	5% (17)

Fonte: Pesquisa.

A UnB exige em sua matriz curricular que os seus universitários desenvolvam atividades em três eixos distintos, mas interligados: ensino, pesquisa e extensão. Estas atividades devem ser desenvolvidas no decorrer da graduação para que os universitários possam vivenciar as diferentes experiências, e devem ser somadas aos créditos das disciplinas. A duração dos cursos depende dessa matriz, e pode variar de quatro a cinco anos a permanência mínima.

Na Faculdade Ceilândia (FCE) os cursos possuem duração de quatro e cinco anos, portanto os discentes devem cursar de oito a dez semestre de disciplinas designadas na matriz curricular específica de cada curso. O mínimo de créditos por semestre exigidos em seus cursos são 12 créditos que corresponde a 192 horas/aula, e no máximo 30 créditos permitidos por semestre que equivalem a 480 horas/aula.

No momento da matrícula de seus universitários disponibiliza, na sua maioria, em torno de 20 créditos no mínimo (a depender dos créditos totais de cada curso), correspondentes às disciplinas obrigatórias, e deixando a critério de cada estudante escolher em qual área irá cursar as disciplinas optativas.

A FCE possui cursos com duração de quatro anos (fonoaudiologia, terapia ocupacional, saúde coletiva, e farmácia), e de cinco anos (enfermagem e fisioterapia). No estudo (tabela 2), os universitários em sua maioria são do curso de terapia ocupacional (27%), e frequentam a universidade a mais de quatro anos (54%). Nesse sentido, foi possível observar que, na sua maioria estão fora do fluxo. Esses dados podem se justificar, devido ao tempo do curso e a rotina da universidade pública, na qual exige a participação desses universitários, em distintos eixos já citados.

Quando o universitário reprova nas disciplinas designadas a cada semestre, é considerado fora do fluxo pela universidade. Sendo assim, deve cumprir semestralmente as disciplinas da matriz curricular do semestre, e as pendentes, além de outras atividades (extensão, pesquisa).

Esse aspecto possui causas e consequências relevantes, como:

- 1) FCE/UnB em seu processo recente de implantação apresenta um histórico de greves recorrentes, ocorrendo sobrecarga no semestre e resultando na desistência dos universitários;
- 2) As reprovações recorrentes das disciplinas básicas da saúde que compromete o cumprimento de toda a matriz curricular no tempo pré-estabelecido; e
- 3) Finalmente, em virtude do processo de implantação e atualmente de consolidação do *campus* Ceilândia, na maioria das vezes os universitários optam em não cumprir a matriz curricular para usufruir de melhores possibilidades, como uma melhor estrutura.

Tabela 2 – Distribuição de amostra por curso de Graduação.

CURSO % (N)	
Farmácia	24% (52)
Fisioterapia	18% (38)
Fonoaudiologia	1% (3)
Enfermagem	14% (29)
Saúde Coletiva	16% (35)
Terapia Ocupacional	27% (57)
TEMPO DE UNIVERSIDADE % (N)	
Menos de 6 meses	3% (3)
De 6 meses a 1 ano	20% (41)
Mais de 4 anos	54% (114)
Não sei responder	22% (37)

Fonte: Pesquisa.

Quando o universitário está em uma instituição de ensino, acredita que terá uma formação adequada para suas necessidades. Mas, no cotidiano pode observar alguns problemas estruturais, e essa percepção pode desestabilizar sua formação.

No estudo os universitários descrevem aspectos distintos da universidade que podem estar afetando o seu desempenho, descritos a seguir:

- Laboratórios (23%);
- Acervo bibliotecário (22%);
- Salas de aula (14%); e
- Corpo docente (13%).

Esses dados podem apresentar uma relação com próprio processo de construção e consolidação ao qual a FCE/UnB ainda vivencia, tanto de espaço físico como de aquisição de recursos. Pois, embora esse *campus* tenha cerca de cinco anos de funcionamento ainda encontra-se em estruturação física, organização de recursos, em ampliação do corpo docente, entre outros.

Nesse sentido a percepção dos universitários mostra-se compreensível, visto que esse processo vivenciado pela instituição poderá ser gerador de sentimentos de frustração sob as escolhas feitas para sua formação.

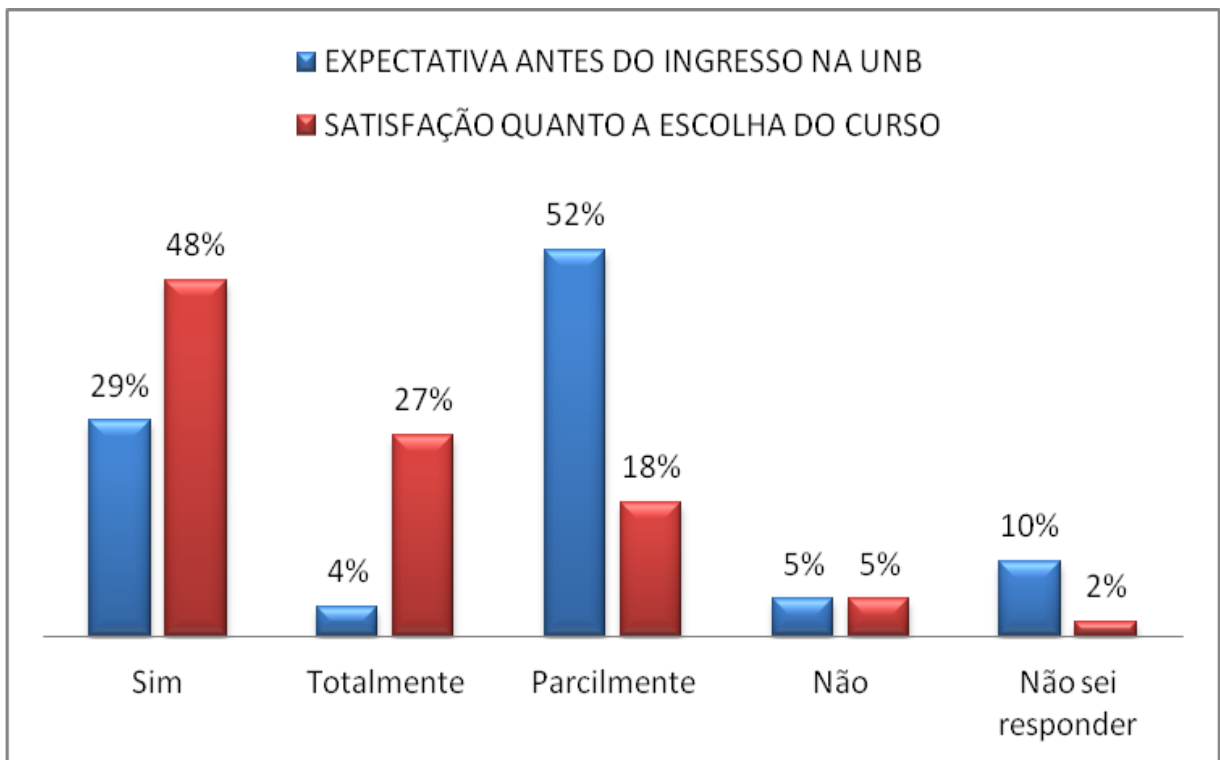
A escolha por um curso é um fator relevante para sua dinâmica no cotidiano universitário. Uma vez que, a relação que os universitários possuem com a instituição, com

seu curso escolhido e com as expectativas criadas antes do ingresso, pode ser um aspecto significativo para sua saúde mental.

Como apresentado a seguir no Gráfico 1, que a maior parte dos universitários (48%) se consideram satisfeitos com a escolha do curso, e com as expectativas superadas parcialmente (52%).

Esses dados podem indicar que, de um modo geral, os universitários do estudo estão satisfeitos com a escolha de sua futura profissão, embora suas expectativas criadas antes do ingresso na instituição se apresentem aquém da realidade vivenciada atualmente, por fatores outros. E essa sua percepção pode levá-lo a aspectos emocionais geradores de sofrimento psíquico.

Gráfico 1 – Percentual da satisfação na escolha do curso versus expectativas criadas antes do ingresso na Universidade.



Fonte: Pesquisa.

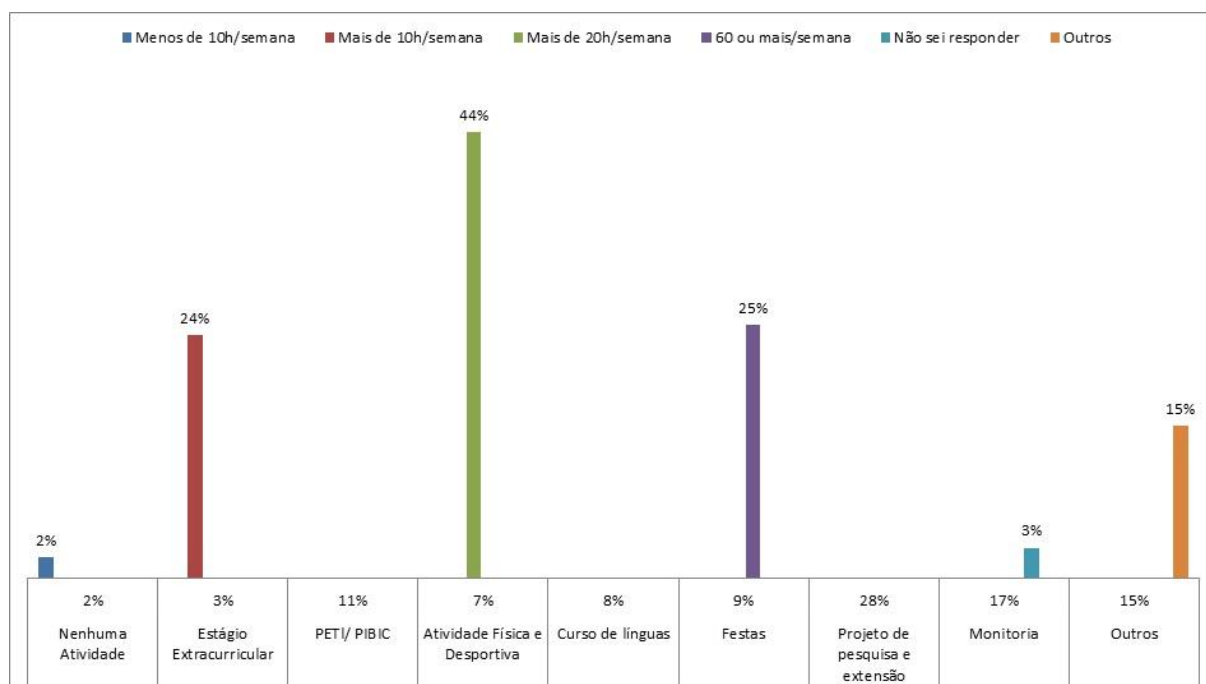
Durante o processo de graduação, no cotidiano acadêmico, ocorre uma relação mútua entre universitário e universidade por meio de diversificadas atividades acadêmica. É relevante justificar essa relação como um processo de interação necessária para o desenvolvimento de ambos (universidade e universitários), para a progressão de formando e formadora de conhecimento. Esse processo deve ocorrer com base para aprendizagens, e em uma dinâmica de saúde.

Para conhecer o contexto dos universitários observou-se que o tempo de permanência diária é de mais de 20 horas/semana (44%), seguidos de 60 horas ou mais/semana (25%), conforme o Gráfico 2.

Esse cotidiano ocorre através de atividades de monitorias (17%), extensão (16%) e pesquisa (12%), exigidas pela instituição, sendo desenvolvidas simultaneamente. A dedicação de grande período de horas semanais com atividades diversificadas por parte desses universitários nesse cotidiano pode significar uma dificuldade de desenvolver outras atividades do seu cotidiano social, como lazer e atividades laborativas.

Os aspectos do cotidiano social foram apresentados com baixos índices, como: atividade física (5%), festas (9%), atividades desportivas (2%), culturais (8%), entre outras. Reforçando a dedicação excessiva de carga horária para o cumprimento das exigências universitária, a qual diminui o tempo para outros aspectos de vida promotores de saúde mental.

Gráfico 2 – Distribuição de carga horária semanal para as atividades acadêmicas.



Fonte: Pesquisa.

Para o cumprimento da carga horária e da sua manutenção no cotidiano universitário, foram investigados aspectos econômicos e o uso de auxílios institucionais, apresentados no Gráfico 3.

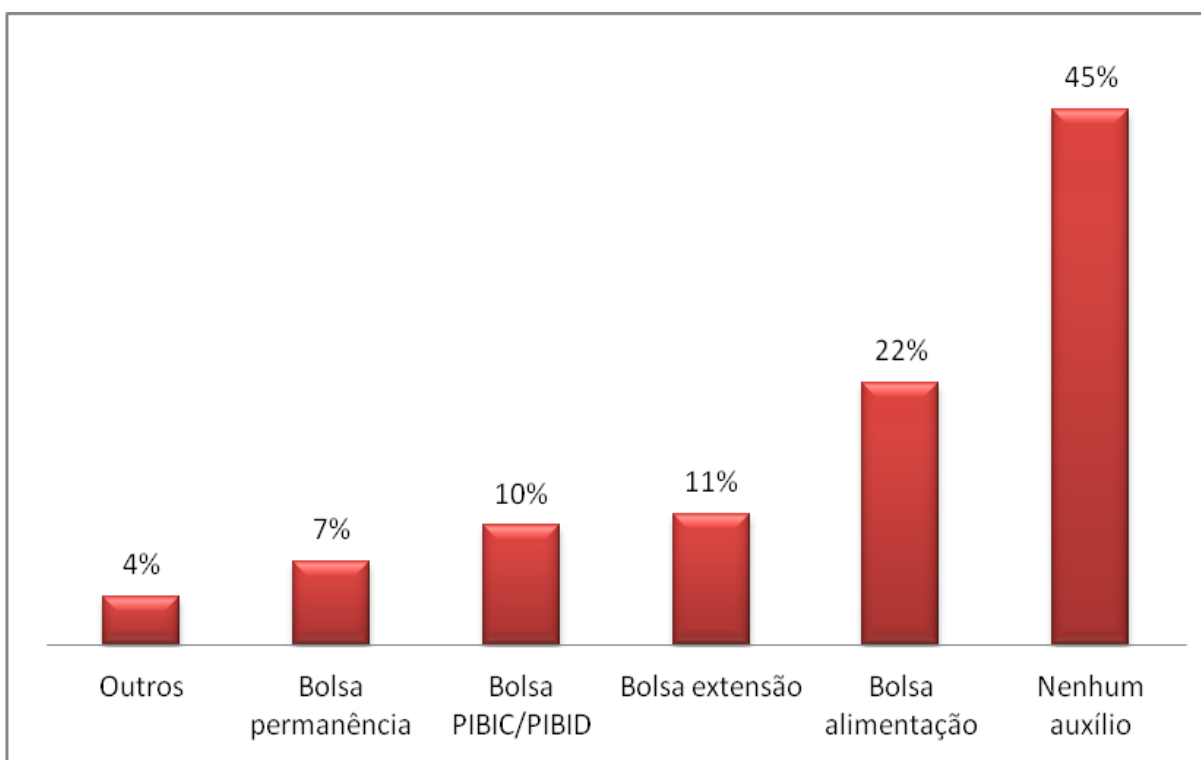
Participar da realidade institucional de uma universidade pública é um processo

também oneroso para os universitários, pois necessitam diariamente de mobilizar recursos para cumprir suas atividades, como alimentar-se, adquirir material nas disciplinas, participar de eventos científico, entre outros.

Em consequência dessa necessidade de custear sua permanência nessa instituição, os universitários se envolvem com atividades diversas, para cumprir as exigências curriculares, mas também como possibilidade de receber algum tipo de auxílio financeiro.

No estudo apontou uma maior preponderância, entre diversas formas de auxílio assistencial, ao auxílio alimentação (22%).

Gráfico 3 – Distribuição percentual dos auxílios financeiros utilizados pelos universitários.



Fonte: Pesquisa.

A complexidade da instituição universitária, pelas suas diversidades e estrutura dinâmica, permite constituir investimentos em diversos setores. Nesse contexto universitário, desenvolve uma rede de apoio e suporte disponível aos universitários, que foi levantada neste estudo pela de análise documental *on-line*.

Esses serviços desenvolvem ações diversas, de assistência, intervenção, prevenção, promoção à saúde, entre outras. Entre os serviços pesquisados estão o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), Programa de Apoio aos Universitários com Necessidades Especiais (PPNE), Grupo de Intervenção Precoce nas Primeiras Crises do tipo Psicótica (GIPSI) e o

Centro e Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP), que estão descritos em detalhes a seguir.

O SOU, desenvolve atividades voltadas às questões acadêmicas, com o foco no desenvolvimento acadêmico tido como adequado, quais sejam:

- Desempenho acadêmico;
- Processo ensino-aprendizagem diário;
- Questões diversas relacionadas à dinâmica acadêmica, como processo de adaptação do ensino médio para o ensino superior, especificidades do curso, requisitos para uma formação plena, orientação educacional, dentre outras.

Subordina-se a Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA), e ao Decanato de Ensino e Graduação (DEG), presente em todos os *campi* da UnB. Coordenado pela psicóloga Marina Figueiredo Machado.

Sua atuação está voltada para realização de triagem do universitário e em seguida encaminhamento para serviços, segundo a demanda apresentada. É formado por uma equipe de psicólogos e pedagogos, que atuam no enfoque escolar pedagógico.

O acompanhamento desse serviço é restrito ao tempo em que o aluno apresentar demandas relacionadas ao desempenho acadêmico em diversos aspectos. Sua clientela específica são os universitários em situação de risco acadêmico como, por exemplo, alunos em condição (reprovações diversas, desligamento institucional, entre outros).

O PPNE tem como objetivo garantir o acesso e permanências de universitários portadores de necessidades especiais (deficiências físicas, intelectual, ou sensorial; transtorno global do desenvolvimento, déficit de atenção e hiperatividade), diagnosticado e com laudo médico, ao longo de todo o seu processo de formação acadêmica.

Seus serviços são desenvolvidos no formato de assistência, intervenção e promoção à saúde, por uma equipe multidisciplinar (assistente social, psicólogo escolar, técnico em assuntos educacionais) com ações interdisciplinares. É subordinado a Vice Reitoria, e coordenado por José Roberto Fonseca Vieira. Está localizado no Instituto Central de Ciências do *campus* Darcy Ribeiro da UnB na Ala Norte, próximo ao Departamento do curso de História.

Este serviço não tem equipe nos *campi*, o que dificulta a participação efetiva dos universitários. A proposta do PPNE ocorre por meio da adaptação do processo de ensino-aprendizagem às necessidade de cada universitário; interlocução com os atores envolvidos nesse processo (professores/coordenadores, departamentos, servidores, entre outros);

assegurar o livre acesso/locomoção nos espaços universitários; disposição de tecnologias às necessidades desses universitários através de parcerias com o laboratório de apoio ao deficiente visual da Faculdade de Educação e com a biblioteca digital sonora da biblioteca central da UnB; além de promover palestras e atividades de psicoeducação para a comunidade.

O CAEP desenvolve atividades de prestação de serviços psicológicos, com o objetivo de promover atividades práticas de formação, desenvolvendo produção de conhecimento e formação clínica para os universitários de psicologia. Suas atividades são destinadas ao atendimento da comunidade com questões diversas de sofrimento psíquico.

Este serviço está localizado no *campus* Darcy Ribeiro, no Departamento de Psicologia Clínica e Cultura (DPCC) do Instituto de Psicologia (IP). Oferece além das atividades práticas de ensino (como estágios curricular e extracurricular) programas pós-graduação na área, e desenvolve projetos de pesquisa e extensão, entre outras.

O GIPSI desenvolve atividades de intervenção com a comunidade. Sua intervenção é específica com pessoas em primeiras crises do tipo psicótico. Este serviço funciona no espaço físico do CAEP, e faz parte do DPCC do IP, sendo coordenado pelo professor doutor Ileno Izídio da Costa.

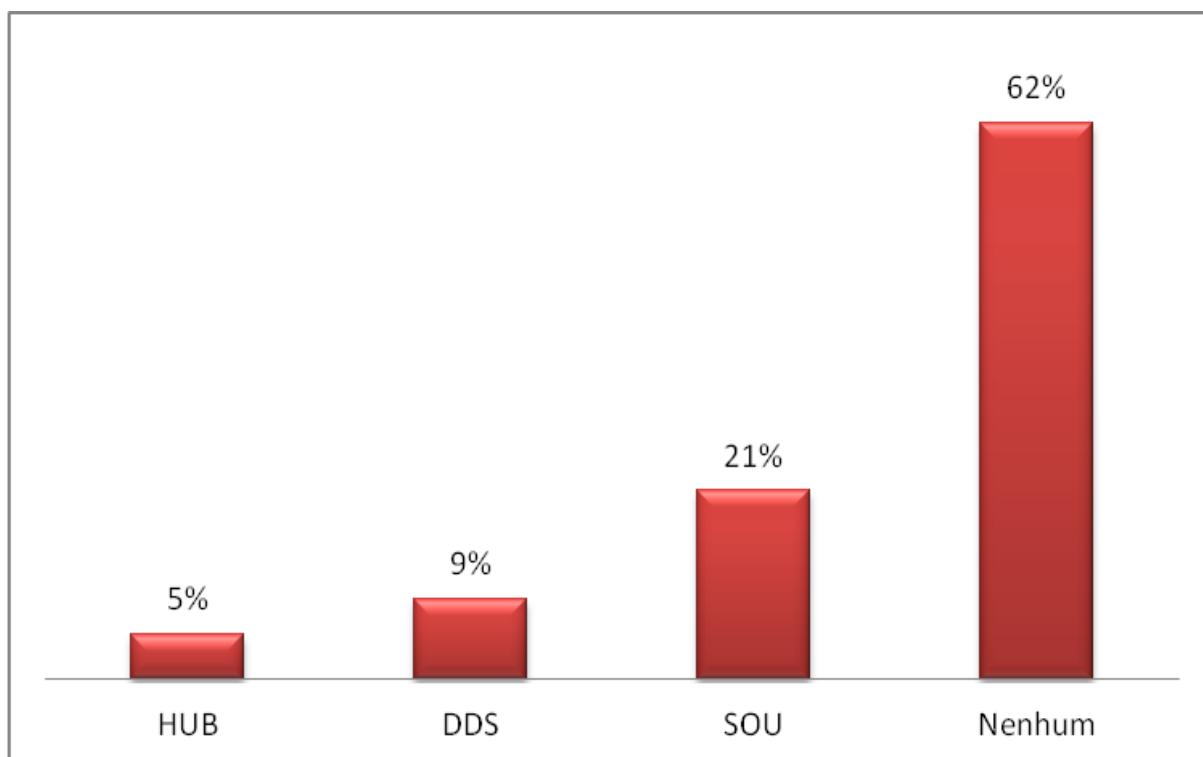
Possui clientela específica, sendo os sujeitos em vivência de primeiras crises, maiores de idade, e que estejam fazendo uso de medicação psicotrópica há seis meses no máximo. Podendo ser membros da comunidade acadêmica ou externos a ela. Não disponibiliza atendimento a indivíduos sem vínculo familiar e em uso abusivo de drogas ilícitas.

As atividades desenvolvidas no GIPSI são através de atividades de acolhimento e manejo de crises psíquicas, avaliações específicas, acompanhamento psicoterápico individual e familiar, acompanhamento terapêutico ocupacional, intervenções psicossocial, entre outros, com o objetivo de minimizar os efeitos deletérios de uma crise psíquica mal assistida (como a cronificação).

O GIPSI é formado por uma equipe interdisciplinar formada por discentes de graduação e pós-graduação, e profissionais voluntários. Desenvolve intervenção em ações de ensino (estágio clínico de psicologia, e pesquisa de mestrado e doutorado), e projetos de extensão e pesquisa.

Após a explanação dos serviços pesquisados neste estudo, será apresentado no Gráfico 4, a seguir, o acesso dos universitários nesses serviços.

Gráfico 4 – Acesso dos universitários aos serviços institucionais.



Fonte: Pesquisa.

Dentre os serviços da UnB, os participantes do estudo em sua maioria, referiram não ter acesso a nenhum dos serviços disponibilizados (62%).

Observa-se nestes dados possivelmente uma dificuldade de acesso, desconhecimento, desinteresse, entre outros. Pois apenas um serviço (SOU) encontra-se nos *campi*, o que prejudica o acesso dos universitários pelo predomínio dos serviços no *campus* Darcy Ribeiro.

Nesse estudo, 21% dos universitários informaram que buscaram o SOU quando ocorre baixa do desempenho acadêmico. Nesta situação, a UnB considera o universitário em ‘condição acadêmica’, com possibilidade de desligamento. Assim, essas condições e a procura pelo SOU podem ser geradoras de sofrimentos emocionais e psíquicos.

Finalmente, se faz relevante refletir com relação à divulgação da existência da rede de serviços da UnB. Pois, na pesquisa dos serviços da referida Universidade feita nesse estudo foi possível observar carência de informação, ou desatualização dos *sites*.

5.2 O contexto psicossocial dos universitários

O contexto psicossocial é formado inicialmente através das relações familiares, em seguida essas relações se expandem e passamos a construir nossos valores (culturais, éticos, morais, entre outros). Através desse suporte psicológico e emocional, que recebemos nesse ambiente, conseguimos enfrentar as questões diversas do cotidiano, sendo fundamental para o desenvolvimento da individualidade.

Associado ao cotidiano da universidade está o aspecto psicossocial dos universitários. Uma vez que a formação profissional perpassa a formação pessoal, interagindo numa dinâmica para o processo de construção da identidade e personalidade.

Na tentativa de conhecer questões sociais vivenciadas na rotina de formação e relações familiares que poderão ser estimuladoras de sofrimento, foi levantado o aspecto familiar em relação ao cotidiano universitário desses estudantes, as questões de lazer, entre outros.

Com relação ao aspecto relacional familiar, este é significativo e pode ser gerador de conflitos na dinâmica familiar e acadêmica, podendo afetar o desempenho dos universitários, pelas expectativas das famílias em relação à formação acadêmica, pelos conflitos familiares existentes, pelas pressões no cotidiano familiar, entre outros.

Nestes aspectos, foram levantados aspectos da relação familiar e o contexto desses universitários, descritos a seguir.

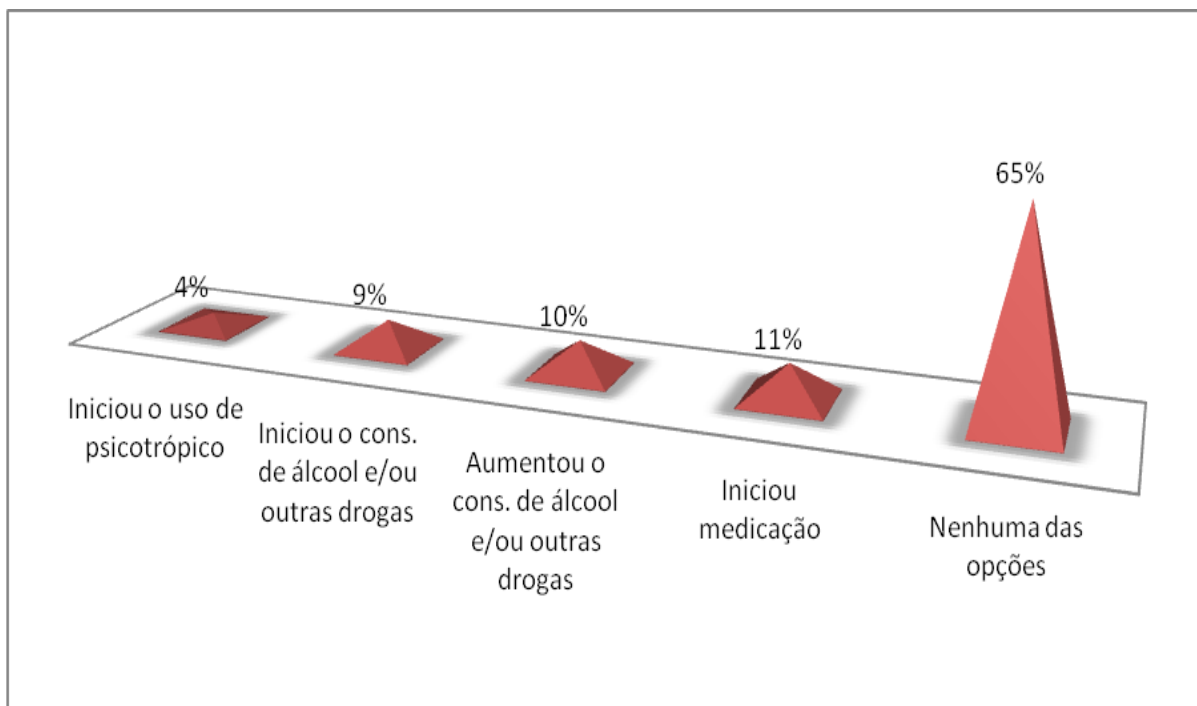
Os familiares, de alguma forma, mantêm uma relação com o cotidiano universitário, através de várias participações nesse contexto, como:

- Influência na escolha do curso (13%);
- Cobrança por um bom desempenho (12%); e
- Cobrança quanto às obrigações acadêmicas (16%).

A diversidade da influência familiar no cotidiano universitário pode ser um fator gerador de sofrimento desses universitários.

Quanto aos aspectos de lazer desses universitários, foi focado o consumo de álcool e/ou outras drogas, relacionado ao período de universidade. Possibilitando verificar início ou aumento de consumo durante a universidade, e relacionar esse fator as questões de lazer, ou como consequência de um sofrimento psíquico (Gráfico 5). Nestes aspectos foram observados dados significativos discutidos a seguir.

Gráfico 5 – Distribuição percentual de consumo de álcool e outras drogas pelos universitários.



Fonte: Pesquisa.

Apesar do alto índice de universitários que não fazem uso dessas substâncias, o estudo apontou um percentual significativo de aumento ou início do consumo de álcool e outras drogas após o ingresso na graduação (19%). Podendo estar relacionado a aspectos de lazer, de ansiedade, acúmulo de atividades, stress, entre outros fatores.

Os dados de consumo podem indicar um contexto cultural do cotidiano universitário, ou seja, o consumo de álcool e outras drogas como fator de integração a comunidade acadêmica. Podendo ser fator tanto de saúde quanto de doença. Pois, ao ingressar na universidade os universitários vivenciam um processo de ruptura/choque cultural. Favorecendo a criação de possíveis espaços para novas experiências, que no caso dessa amostra poderá ser enfatizado no aumento e/ou início do consumo dessas substâncias.

Em relação ao uso de medicamentos, 11% dos universitários afirmaram ter utilizado alguma medicação, em geral após o ingresso na universidade, caracterizando algum problema orgânico, e que possibilita (pela complexidade dos processos de saúde do indivíduo) caracterizar aspectos de sofrimento psíquico.

Finalmente, o início de uso de medicamentos psicotrópicos após o ingresso na universidade (4%) é um dado significativo, podendo caracterizar universitários com sofrimento psíquico grave, diagnosticado e em tratamento psiquiátrico.

5.3 Contexto do sofrimento psíquico dos universitários

O sofrimento psíquico, na realidade universitária, ocorre em consequência das relações entre os contextos, como o acadêmico e universitário, o psicossocial (familiar e de lazer, por exemplo), e sobre os sintomas vivenciados de sofrimento durante a fase universitária. Estes contextos são diversificados, de forma singular e subjetiva a cada sujeito, podendo ser expresso de formas diversas, descritas a seguir.

Os aspectos de sofrimento psíquico foram considerados neste estudo, como processos complexos (e não somente sintomáticos), associados a questões orgânicas, e também emocionais.

Além disso, foram levantados pródromos como aspectos primários que podem servir como prognóstico de sofrimento psíquico grave.

Para isso os universitários participantes do estudo poderiam assinalar mais de uma opção da questão sobre sintomas vivenciados desde quando ingressou na universidade. Das opções oferecidas todas foram assinaladas, como descrito a seguir na Tabela 3.

Tabela 3 – Vivências de sofrimento psíquico expressa pelos universitários.

SINTOMAS	% (N)
Cansaço mental.	7% (189)
Dor de cabeça, preocupação excessiva, sonolência durante o dia, cansaço físico.	6% (164)
Dificuldade de prestar atenção, perda ou ganho de peso, dificuldade de concentração, irritabilidade, impaciência, dificuldade de acordar.	5% (141)
Intranquilidade, desinteresse pelas atividades, aborrecimento.	4% (115)
Dor de estômago, raiva, vontade de se isolar, dificuldade de pegar no sono, tristeza.	3% (92)
Isolamento, mudança de humor repentino, desinteresse pelas pessoas, pensamentos estranhos.	2% (56)
Desconfiança, outros.	1% (39)

Fonte: Pesquisa.

É relevante considerar que os tópicos assinalados pelos universitários referem a opções multivariadas, ou seja, representam sinais e sintomas diversos de um mesmo universitário. O sintoma mais assinalado foi o de cansaço mental (7%), compreensível dentro desse contexto, em que as atividades são predominantemente intelectuais.

As opções restantes marcadas estão relacionadas a questões orgânicas, mas também a processos emocionais, e questões associadas a sofrimento psíquico. Destes são relevantes

destacar questões que afetam o desempenho e o cotidiano acadêmico, como:

- Dores de cabeça, dores de estômago, dificuldade de concentração e sonolência como sinais físicos orgânicos;
- Irritabilidade e impaciência, mudança de humor repentino, como sinais emocionais; e
- Isolamento, mudança de humor repentino, desinteresse pelas pessoas, pensamentos estranhos, como sinais de um processo de adoecimento psíquico.

Portanto, universitários com problemas em seus contextos e dificuldades cotidianas, associados a sintomas orgânicos e emocionais podem estar vivenciando um sofrimento psíquico.

Alguns estudantes assinalaram a opção outros sintomas, indicando sintomas não listados, além de outras formas de sofrimento.

Das opções relacionadas aos pródromos foram significativos com percentuais assinalados, na sua maioria, de sintomas considerados pré-requisitos de fase prodrômica.

A fase prodrômica é considerada uma fase de possibilidade para uma manifestação futura de sofrimento psíquico. Neste contexto, foram levantados os cinco sintomas com maior incidência, conforme observado na Figura 1, a seguir.

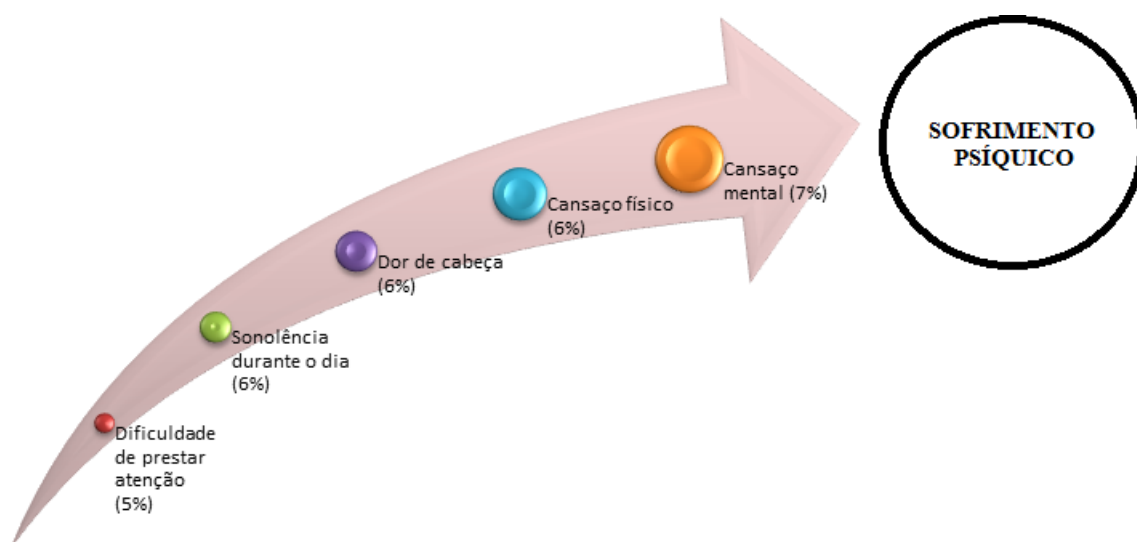


Figura 1 – Diversas vivências de sofrimento dos universitários da FCE/UnB.

Fonte: Pesquisa.

O contexto e a rotina universitária propicia aos estudantes a aparição de sofrimento psíquico, que pode estar relacionado às vivências acadêmicas, pessoais, relacionais, e

culturais. Embora, o estudo tenha encontrado indícios de sofrimento psíquico grave, apenas 14% dos universitários realizam algum tipo de acompanhamento especializado, como:

- 23% psicoterapia;
- 22% médico psiquiatra;
- 11% fisioterapia;
- 11% acupuntura (11%); e
- 1% terapia comunitária.

Os tratamentos de fisioterapia e acupuntura podem indicar aspectos de problemas físicos e somáticos, associados aos sintomas descritos como dores de cabeça, problemas de sono, entre outros.

O tratamento psicoterápico e de terapia comunitária estão relacionados aos tópicos assinalados, como irritabilidade, ansiedade, tristeza, vontade de se isolar, preocupação excessiva. E a busca por estas formas de tratamento pode estar relacionada à necessidade de um espaço para uma escuta qualificada da sua demanda.

No entanto, o acompanhamento psiquiátrico está relacionado à prescrição e uso de psicotrópico, associado a questões como, desinteresse pelas pessoas e pensamentos estranhos, por exemplo, que possibilitará um diagnóstico de transtorno mental.

Assim, pode-se perceber a existência de uma significativa necessidade de cuidado apresentada pelos universitários. Porém, a utilização dos serviços institucionais da universidade apresentados na Tabela 4, a seguir, é baixa (6%). Esse dado pode estar associado a questões citadas, como:

- Constrangimento dos universitários de expor suas demandas no ambiente acadêmico já que envolve aspectos individuais e subjetivos (cultura, história de vida, relações, questões socioeconômicas, entre outras);
- Falta de informação sobre a rede de serviços da UnB;
- Busca de serviços que atendam demandas distintas às apresentadas;
- Cotidiano acadêmico com grande carga horária;
- Entre outras.

Tabela 4 – Serviços que os universitários recorreram com demandas de sofrimento psíquico.

SERVIÇOS	% (N)
Grupo de Intervenção Precoce nas Primeiras Crises do tipo Psicótica (GIPSI)	10% (1)
Hospital Universitários (HUB)	20% (2)
Direção de Intervenção em Crise do Programa de Saúde Integral do Universitário (DIC/PSIU)	10% (1)
Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP)	20% (2)
Serviço de Orientação Universitária (SOU)	40% (4)

Fonte: Pesquisa.

Dos serviços que os universitários procuram para algum tipo de acompanhamento, na sua maioria (60%), são serviços que se encontram no *campus* Darcy Ribeiro. Entre esses serviços estão o Hospital Universitário (HUB), o GIPSI, a Direção de Intervenção em Crise do Programa de Saúde Integral do Universitário (DIC/PSIU) e o CAEP.

O SOU apresentou dados significativos (40%) na procura dos universitários por serviços da UnB para questões do sofrimento psíquico, podendo estar relacionado diretamente a qualquer tipo de questões educacionais, vivenciadas pelos universitários. Mas, também podendo servir como um espaço de escuta e encaminhamento para outros serviços. Além, de ser o único serviço de acompanhamento do *campus* Ceilândia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi conhecer o cotidiano universitário, e as possíveis manifestações de sofrimento psíquico, além das estratégias de cuidado e assistência desenvolvidas pela universidade. A partir dos dados obtidos através do desenho metodológico foi possível conhecer alguns aspectos, descritos a seguir:

- Aspectos dos principais serviços disponíveis na Universidade;
- Aspectos das características dos universitários;
- Relações dos universitários com a Universidade;
- Questões familiares geradoras de sofrimento psíquico; e
- Mudanças no cotidiano geradoras de fatores de risco, a partir do ingresso na Universidade.

A instituição universitária enquanto local de formação, é promotora de um ambiente que contribui para o progresso desses jovens cidadãos. Pois, nos estudos há um reforço de que a universidade deve viver um processo dinâmico de transformação com a própria transformação social, nesse sentido também deve ser formadora. Dessa forma, tem como principal missão promover a consolidação da identidade do indivíduo enquanto profissional, e estimular uma forma de atuar crítica e diferenciada para sociedade.

Nesse contexto, a função da universidade de consolidar a identidade e de transformar pessoas em profissionais para exercer um papel dentro da sociedade, e seu cotidiano poderão também ser, de risco. Este momento pode ser gerador de situações de vulnerabilidades, e de sofrimento psíquico dos mais diversos.

Sobre a questão acima, observou-se neste estudo aspectos desencadeantes de agentes estressores. Estes agentes mostram-se distintos, pois, são diversos, processuais, progressivos, singulares e subjetivos. Mas que são similares pelo período de formação dos universitários, ou seja, estressores de início, meio e fim da formação, descritos a seguir:

- Os estressores do início da formação estão relacionados, ao processo de adaptação, choque de realidade, necessidades novas que vão surgir a partir da vivência nesse cotidiano, troca de um modelo de ensino com regras rígidas para um com liberdade de escolhas, entre outras.
- No período intermediário da formação, esse universitário se adaptou ao cotidiano universitário, porém existe uma pressão no cotidiano acadêmico para cumprir

atividades diversas (educação, extensão e pesquisa, políticas, comunitárias, entre outras). Além disso, nesse momento o universitário passa a se inserir num conteúdo mais técnico profissional, com disciplinas práticas nos serviços da rede de saúde. Dessa forma, aumenta a necessidade de mais estudos específicos e o contato com a realidade dos serviços, as patologias e os usuários, sendo geradores de sentimentos diversos e sobrecarga de estudo.

- No final do curso, observa-se insegurança e medo de perder o amparo da universidade e dos docentes, da inserção do mercado de trabalho, se expor como profissional (formação aprendida ao longo da formação), mudança de rotina, afastamento dos colegas do cotidiano, além de outros.

De um modo geral esses estressores, estão relacionados às necessidades dos universitários para adequarem novos princípios (sociais, culturais, éticos, religiosos, entre outros), às adversidades da formação técnico-profissional, ao próprio processo de desenvolvimento da juventude e as questões clínicas anteriores ao seu ingresso. Em resumo, ocorre um distanciamento de uma construção de princípios individuais rumo a um novo universo de possibilidades estimulado pelo cotidiano universitário. Todo esse processo complexo é para o universitário gerador de sentimentos ambivalentes diários.

Esses estressores associados a outros contextos, observados no estudo, como contexto psicossocial, de lazer, de doença e sintomas instalados poderão levar esse estudante a um sofrimento psíquico.

Observa-se que os universitários mostram-se engajados nas atividades acadêmicas, dedicando uma carga horária semanal significativa para a Universidade. Como exemplo dessa dinâmica universitária existe o *campus* da FCE, que funciona cotidianamente através do cumprimento de sua matriz curricular por seus discentes, além de outras atividades acadêmicas.

Observou-se nesse estudo que o cumprimento dessas tarefas é visto pelos universitários como prioritária em relação ao seu cotidiano de vida, colocado em segundo plano. Isso acaba gerando uma valorização do processo acadêmico em detrimento a um cotidiano de vida e a demandas de saúde, podendo trazer como consequência aspectos geradores de adoecimento, como sintomas físico e mental, início/abuso de drogas, início de uso de psicotrópicos, e aumento na necessidade de cuidado nos serviços oferecidos pela UnB. Portanto, essa postura do universitário pode ser um comportamento de risco.

O sofrimento em si dos universitários já é gerador de uma consequência no seu

cotidiano, e no seu desenvolvimento acadêmico em todos os aspectos. Pois, esses discentes não conseguem desenvolver as atividades necessárias na universidade para permanecerem no fluxo e conseguirem completar a sua graduação, e prejudicando todo o seu processo de formação. Ou seja, isso acarreta um evolutivo processo de afastamento do cotidiano universitário, e das relações promovendo sofrimento psíquico intenso.

Na análise dos serviços, verificou-se uma escassez de informações nos sites institucionais pesquisados. Na maioria das vezes, esses dispositivos são desconhecidos pelos universitários, principalmente os serviços que prestam assistência. Pois, os universitários conhecem os que oferecem atendimento nas áreas pedagógicas e assistenciais, porque são de certa forma os mais socializados e divulgados ao ingressarem na universidade, além de serem os únicos existentes no *campus* Ceilândia.

Assim, observa-se que esses universitários não buscam outros serviços institucionais oferecidos que atendam outras demandas, como por exemplo, de sofrimento, por não haver divulgação entre a comunidade acadêmica, e por ser de difícil acesso e distante territorialmente do *campus* em questão.

Com relação aos pródromos observou-se que é significativo nos universitários. Portanto, podemos concluir que de alguma forma os universitários tem algum tipo de vivência de sofrimento psíquico ao longo da sua graduação.

Os dados sobre os pródromos e os serviços institucionais que oferecem cuidado para essas demandas levantados neste estudo são relevantes relacionados com a procura por serviços pelos universitários. Estes estão em sofrimento e com possibilidades que se tornem de forma grave. Neste contexto, observa-se carência de escuta qualificada dos serviços oferecidos pela instituição, pois, estão voltadas apenas para o desempenho escolar ou a assistência, sem considerar o contexto e a complexidade da situação. Nesse sentido, os serviços institucionais da UnB deveriam desenvolver ações de prevenção e promoção como, por exemplo:

- Escuta qualificada dos universitários, para além das necessidades institucionais;
- Estratégias para diminuir fatores de risco e potencializar fatores de proteção no cotidiano universitário, como: campanhas educativas para qualidade de vida, ações de lazer e cultura, entre outros;
- Promover uma cultura de humanização das relações, do afeto interpessoal saudável, entre os membros da comunidade universitária, através de atividades que estimule parcerias entre a comunidade acadêmica;

- Minimizar a cultura da competição acadêmica, e valorizar o indivíduo;
- Potencializar a cultura da amizade e do relacionamento social no cotidiano universitário;
- Entre outras.

Portanto, este estudo levanta uma reflexão sobre possibilidades de estratégias de ação nos serviços que permita construir um cotidiano universitário para uma dinâmica mais acolhedora e de qualidade. Já que os universitários passam uma parte significativa diária ao longo de um período grande de suas vidas. Nesse sentido, o estímulo de uma cultura de humanização dos espaços acadêmicos deve ser uma prática diária, ao longo de todo o processo de formação.

No entanto, não significa que essas ações irão minimizar o sofrimento psíquico, mas o universitário se sentirá acolhido e seguro. E conseqüentemente poderá construir um cotidiano de saúde e um melhor desempenho acadêmico. Com isso, através das estratégias citadas a universidade poderá oferecer suporte, conseguir superar as adversidades, e promover o processo de formação.

Para que essas ações aconteçam, se fazem necessárias duas questões, a parceria interinstitucional de rede e equipe multidisciplinar nos serviços.

Com relação à parceria de rede, esses serviços atendem de forma isolada e funcionam na lógica do encaminhamento. Esta postura promove acompanhamento descontínuo e sem resolutividade. Nesse sentido, o cuidado do universitário seria significativa, contextualizada, e contínuo se ocorresse através de estratégia de rede apoio interinstitucional, com continuidade no cuidado, a partir de cada especificidade dos serviços oferecido.

O outro aspecto está relacionado à equipe de profissionais que estão no serviço da universidade, observando carência de profissionais, de áreas diversas e inexistência de trabalho interdisciplinar, para que seja possível compreender e trabalhar os aspectos na complexidade do cotidiano e sofrimento psíquico dos universitários.

Nesse sentido, essa equipe deveria ser composta por diversos profissionais, como por exemplo, o Terapeuta Ocupacional. Profissional que apresenta uma clínica voltada para aspectos do cotidiano e da ocupação humana, além das possibilidades quanto à expressão do sofrimento nesse cotidiano. Portanto, deveria fazer parte dessa equipe de cuidado e assistência multidisciplinar por vários fatores, como:

- Primeiramente por ser um profissional da saúde que se utiliza como instrumento atividades, possibilitando a diminuição de fatores de risco e potencializando os fatores de proteção, para um cotidiano universitário com demandas de saúde;
- Segundo por ser um profissional que atua no campo que abrangem os diferentes contextos da vida com prática humanista e que, portanto iria auxiliar numa atuação mais contextualizada, através da escuta qualificada e do cuidado nas diversas formas de expressão do sofrimento pelos universitários; e
- Principalmente, porque é um profissional que tem como base teórica os aspectos de funcionalidade e o cotidiano, o que reverteria um trabalho mais efetivo nas questões de problemas de aprendizagem, dificuldade no cotidiano, entre outras.

Como reflexo dos processos acima citados, a Universidade poderá desenvolver estratégias para as condições gerais no cotidiano de seus universitários. Dessa forma, o enfoque estaria em uma formação contextualizada, para os seus futuros profissionais através de um amadurecimento pessoal, intelectual e profissional saudável. Este fato auxiliaria questões em diversos aspectos, como por exemplo:

- Diminuição dos índices de evasão;
- Diminuição do ônus para a universidade com relação a evasão, licenças, assistência, tratamento, entre outros;
- Melhora no cotidiano acadêmico;
- Formação dentro do fluxo acadêmico;
- Estímulo de inter-relações saudáveis na comunidade acadêmica;
- Parceria interserviços na comunidade acadêmica;
- Mudança nos serviços de estratégia assistencial pela lógica do acolhimento e escuta qualificada;
- Progressiva mudança sociocultural para um cotidiano saudável;
- Entre outros

Este trabalho não pretendeu finalizar a discussão sobre a temática, mas propor reflexões para estudos futuros mais abrangentes quanto à saúde mental dos universitários e as vulnerabilidades dessa fase do desenvolvimento. Avançando para estudos contrários ao da literatura atual específico ao campo de universitários da medicina e enfermagem.

Os estudos desses campos específicos emergem, por tratar-se da proximidade desses

universitários com cotidiano das práticas em saúde. Porém, estudos do cotidiano universitário como possibilidades do sofrimento psíquico, se fazem necessários para o cuidado dessa fase do desenvolvimento humano. Devendo abranger os diferentes atores envolvidos nesse processo, como serviços, docentes, universitários, entre outros. Que possibilitem desenvolver uma política de saúde mental específica.

O sofrimento psíquico é um processo complexo, pois está associado a singularidade do sujeito, a subjetividade e ao contexto social. Nesse sentido, este estudo retrata apenas alguns aspectos que poderão estar relacionados ao sofrimento no contexto universitário. Não houve nesse estudo a intenção de caracterizar ou mapear o sofrimento psíquico dos universitários e sim conhecer alguns aspectos da realidade dos estudantes e a partir disso levantar algumas reflexões para possíveis estudos futuros.

Sendo assim, foi possível constatar que os universitários desse campus estão sofrendo por questões diversas relacionadas ao seu contexto psicossocial e ao cotidiano acadêmico, com manifestações variadas e diversificadas de sintomas físicos e emocionais, que progressivamente poderão incitar ao sofrimento psíquico grave. Sendo, portanto necessário o desenvolvimento de ações pelos serviços institucionais, através de uma equipe multidisciplinar que atue de forma interdisciplinar, junto a esses discentes com o objetivo de promover uma cultura de humanização do cotidiano acadêmico.

Portanto, este trabalho possibilitou reflexões sobre o cotidiano universitários dos discentes, aspectos de sofrimento psíquico desencadeados dessa relação, e possibilidades de estratégias decorrentes das demandas dos universitários, enquanto sujeitos em formação. Além, de ser um estímulo para o desenvolvimento de estudos nessa área inovadora da saúde mental.

Finalizando, a contribuição deste estudo para o campo teórico da Terapia Ocupacional ocorreu pela importância para a profissão, por constituir uma possível atuação desse profissional na área da formação universitária.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G.F. *et al.* Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 2, p. 124-130, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. de Augusto Pinheiro L. A. Reto. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/reuni/decreto_6096.pdf>. Acesso em: 31 out. 2013.

_____. **Lei nº. 12.852, de 05 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude**. Brasília, DF. 2013a.

_____. Ministério da Educação. Projeto de Lei nº. 8.035-b/2010. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em: 31 out. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Bioética**, v. 4, n. 2, p. 15-25, 2 supl., 1996.

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. Secretaria Nacional de Juventude. **Participatório: observatório participativo da juventude**. Agenda: Juventude Brasil. Pesquisa Nacional Sobre Perfil e Opiniões de Jovens Brasileiros. Brasília, 2013c.

_____. Secretaria Nacional de Juventude. **Políticas Públicas da Juventude**. Brasília, 2013b.

CARVALHO, N. R.; COSTA, I. I. Primeiras Crises Psicóticas: Identificação de pródromos por pacientes e familiares. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 153-164, 2008.

CARVESTRO, J. M.; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 413-420, 2005b.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma universidade pública. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 25, n. 2, p. 252-265, 2005a.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set./out./Nov./dez. 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISTÓVÃO, F. C. C. **Sofrimento emocional, stress e depressão em estudantes universitários**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). Departamento de Educação. Universidade de Aveiro. Portugal, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Ceilândia – PDAD**. 2013. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/Ceil%C3%A2ndia-PDAD%202013.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2013.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e Critérios. **Adolescência & Saúde**, v. 2, n. 2, jun. 2005.

ERIKSON, E. H. **Identidade: juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. **Infância e sociedade**. Trad. de Gildásio Amado. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

_____. In: MILLON, T. **Teorias da psicopatologia e personalidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1979.

FERREIRA, A. B. H. **O novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

FIGUEIREDO, R. M.; OLIVEIRA, M. A. P. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 5-18, jan. 1995.

FONSECA, A. A.; COUTINHO, M. P. L.; AZEVEDO, R. L. W. Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 492-498, 2008.

GONÇALVES, H. S. Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade. **Tempo Social – Revista de Sociologia da USP**, v. 17, n. 2, p. 207-219, 2005.

GRADELLA JÚNIOR, G. O. Sofrimento psíquico e trabalho intelectual. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 13, n. 1, p. 133-148, 2010.

GUERRA, A. M. C.; MOREIRA, J. O.; ROMAGNOLI, R. C. A crise subjetiva na universidade: perspectivas e desafios contemporâneos. **Mental [online]**, v. 3, n. 5, p. 91-113, 2005.

HORTA, N. C.; SENA, R. R. A abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 475-495, 2010.

JORGE, M. S. B.; RODRIGUES, A. R. F. Serviço de apoio ao estudante oferecidos pelas escolas de enfermagem no Brasil. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 59-68, jul. 1995.

LEAL, E. G. Os limites do sofrimento. **Pulsinal – Revista de Psicanálise**, a. XVIII, n. 183, p. 55-71, set. 2005.

LIMA, M. C. P.; DOMINGUES, M. S.; RAMOS, A. T. A. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 6, p. 1035-1044, 2006.

MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C. **Projetos de pesquisa – elaboração, redação e apresentação**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

NEVES, M. C. C.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, n. 4, p. 237-244, 2007.

RABELLO, E. T.; PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2013.

SÁ, S. D.; WERLANG, B. S. G.; PARANHOS, M. E. Intervenção em crise. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jun. 2008.

SANTOS, B. S. Da ideia de universidade à universidade de ideias. In: **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAKAE, T. M.; PADÃO, D. L.; JORNADA, L. K. Sintomas depressivos em estudantes da área da saúde em uma Universidade no Sul de Santa Catarina – UNISUL. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 38-43, jan./mar. 2010.

SARAIVA, A. M.; QUIXADÁ, L. M. Realização, sofrimento, saúde e adoecimento: algumas reflexões sobre o estudante e sua trajetória universitária. In: **Anais da Conferência Internacional sobre o Sete Saberes para a Educação do Presente**. Fortaleza, set. 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, L.V.E.R. *et al.* Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 280-288, 2006.

SILVA, R. R. **O perfil de saúde de estudantes universitários**: um estudo sob o enfoque da psicologia da saúde. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2010.

SILVA, R. S.; SILVA, V. R. Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. 63, set./dez. 2011.

_____.; COSTA, L. A. Prevalência entre transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Revista de Psicologia**, v. 15, n. 23, 2012.

SLUZKI, C.E. **A rede social na prática sistêmica – alternativas terapêuticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. 2013. Disponível em: <<http://www.unb.br>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. Faculdade de Ceilândia. Projeto Político Pedagógico. Curso de Enfermagem. 2012. Disponível em: <http://fce.unb.br/images/documentos/enfermagem/ppp_enf.pdf>. Acesso em: 30 out. 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. **Histórico da Faculdade de Ceilândia**. Disponível em: <<http://fce.unb.br/index.php/historico>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. **Histórico da Faculdade de Planaltina**.

Disponível em:

<http://www.fup.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=90>.
Acesso em: 30 out. 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. **Histórico da Faculdade do Gama**. Disponível em: <<http://www.fga.unb.br/unb-gama/sobre>>. Acesso em: 30 out. 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília. 2011. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/coord_ped/PPPI%20UnB.pdf>. Acesso em: 31 out. 2013.

VALLILO, N. G. et al. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 36-41, jan./fev. 2011.

XAVIER, A.; NUNES, A. I. G. L.; SANTOS, M. S. Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do sujeito na Universidade. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. VIII, n. 2, p. 427-451, jun. 2008.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o Questionário *on-line****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto “Conhecendo o sofrimento psíquico dos Universitários da Faculdade de Ceilândia”. O objetivo desta pesquisa é levantar sofrimento psíquico dos universitários da FCE/UnB, possibilitando conhecer suas experiências e as estratégias de cuidado em saúde mental realizadas por esta instituição de ensino, através de um questionários on-line autoaplicável sob responsabilidade da pesquisadora Nazareth Malcher.

A sua participação será através de um questionário on-line com questões fechadas relacionadas ao cotidiano universitário e características de sentimentos relacionados ao sofrimento. Não haverá riscos aparente na sua participação e os benefícios serão possibilitar através deste estudo uma reflexão sobre questões sobre juventude, cotidiano universitário e sofrimento psíquico.

Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Garantimos o sigilo e a sua privacidade durante todas as fases da pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Caso aceite participar da pesquisa, será encaminhado para o questionário através de um link.

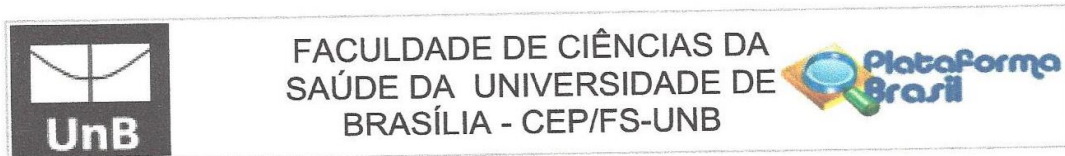
As dúvidas com relação à assinatura do TCLE, sobre a pesquisa em questão, ou sobre os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br. Ou diretamente com as pesquisadoras responsáveis no malchersilva@unb.br (61) 8304-9709; ou nayaraa_@hotmail.com (61) 9821-1689, caso queira fazer contato direto com as pesquisadoras.

ASSINATURA DIGITAL

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê e Ética de Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conhecendo o sofrimento psíquico dos universitários da Faculdade de Ceilândia.

Pesquisador: MARIA DE NAZARETH RODRIGUES MALCHER DE OLIVEIRA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 19612213.5.0000.0030

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 432.777

Data da Relatoria: 23/10/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional, sob orientação da professora Nazareth Malcher, intitulado "Conhecendo o Sofrimento Psíquico dos Universitários do Campus de Ceilândia".

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa possui como objetivo primário buscar conhecer o sofrimento psíquico dos universitários da FCE/UnB e suas experiências; e como objetivo secundário tentar conhecer a percepção dos universitários sobre os serviços oferecidos pela universidade a cerca dessa temática, assim como quantos universitários em sofrimento psíquico são acompanhados pelos serviços de saúde mental da UnB.

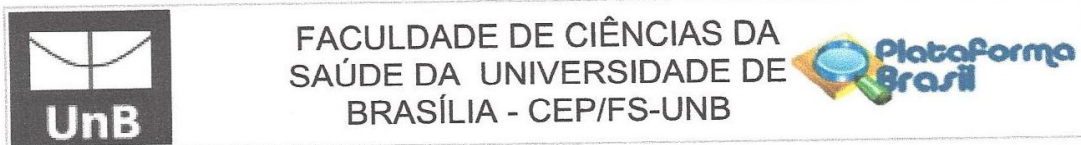
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Alega a pesquisadora que no quesito "Riscos: Não se aplica"; além de elencar que os benefícios serão: contribuição para reflexões sobre a temática, o sofrimento psíquico, a vivência universitária e suas estratégias de prevenção e intervenção, sendo de significativa relevância acadêmica, por tratar de área inovadora no campo da saúde mental, e estimular uma reflexão sobre o tema no ambiente acadêmico.

Para

a Terapia Ocupacional poderá também, contribuir para a reflexão da possibilidade de inserção do

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **Fax:** (61)3307-3799 **E-mail:** cepfs@unb.br



Continuação do Parecer: 432.777

Terapeuta Ocupacional, nas ações de saúde mental desenvolvidas pelos serviços da Universidade, subsidiando práticas de cuidado em saúde mais abrangentes e eficazes dentro do contexto e das demandas desses sujeitos em formação profissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo exploratório, o qual investigará o sofrimento psíquico dos universitários da FCE/UnB, e suas possíveis manifestações dentro desse contexto específico. Os sujeitos de pesquisa serão orientados a participar da pesquisa através de questionário e entrevista, a fim de conhecer as experiências de sofrimento psíquico e os serviços de suporte às questões de saúde mental dos universitários. Os sujeitos de pesquisa serão orientados a participar da pesquisa através de questionário on-line, a fim de conhecer as experiências de sofrimento psíquico e o conhecimento dos mesmos sobre os serviços de assistência em saúde mental da universidade. O número de participantes está estimado em 40.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória restaram devidamente apresentados.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O presente projeto se reveste de relevância científica e, especialmente, para a comunidade, todavia. Uma vez que todas as pendências restaram devidamente sanadas. Nesse contexto, opina-se pela aprovação do projeto.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **Fax:** (61)3307-3799 **E-mail:** cepfs@unb.br



Continuação do Parecer: 432.777

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB

BRASÍLIA, 22 de Outubro de 2013

Assinador por:
Natan Monsores de Sá
(Coordenador)

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **Fax:** (61)3307-3799 **E-mail:** cepfs@unb.br

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário *on-line*

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: () De 16 a 18 anos () De 19 a 20 anos () De 21 a 24 anos () 25 a 29 anos () 30 anos ou mais

Local que reside:

- | | |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Plano Piloto | <input type="checkbox"/> Demais cidades do Distrito Federal |
| <input type="checkbox"/> Samambia | <input type="checkbox"/> Entorno do Distrito Federal |
| <input type="checkbox"/> Taguatinga | |
| <input type="checkbox"/> Ceilândia | |

1) Acessa a Faculdade de Ceilândia através de:

- | | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Carro | <input type="checkbox"/> Bicicleta |
| <input type="checkbox"/> Ônibus | <input type="checkbox"/> Moto |
| <input type="checkbox"/> Metrô | <input type="checkbox"/> Carona |
| <input type="checkbox"/> Andando | |

2) Curso:

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Enfermagem | <input type="checkbox"/> Fonoaudiologia |
| <input type="checkbox"/> Farmácia | <input type="checkbox"/> Saúde Coletiva |
| <input type="checkbox"/> Fisioterapia | <input type="checkbox"/> Terapia Ocupacional |

3) Tempo de Universidade:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Menos de 6 meses | <input type="checkbox"/> De 5 a 6 anos |
| <input type="checkbox"/> De 6 meses a 1 ano | <input type="checkbox"/> Mais de 6 anos |
| <input type="checkbox"/> De 2 a 3 anos | <input type="checkbox"/> Não sei responder |
| <input type="checkbox"/> De 4 a 5 anos | |

4) Suas expectativas antes de ingressar no seu curso se tornaram realidade após o seu ingresso?

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Totalmente |
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Não sei responder |
| <input type="checkbox"/> Parcialmente | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |

5) Marque o tempo semanal no qual acredita se dedicar as atividades da FCE/UNB:

- | | |
|-----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 10 horas | <input type="checkbox"/> 50 horas |
| <input type="checkbox"/> 20 horas | <input type="checkbox"/> 60 horas |
| <input type="checkbox"/> 30 Horas | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |
| <input type="checkbox"/> 40 horas | |

6) Recebe algum deste(s) tipo(s) de auxílio financeiro da UnB?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Bolsa Permanência | <input type="checkbox"/> Bolsa PIBIC/PIBIT |
| <input type="checkbox"/> Bolsa alimentação | <input type="checkbox"/> Não recebe nenhum auxílio financeiro |
| <input type="checkbox"/> Vale livro | <input type="checkbox"/> Não sei responder |
| <input type="checkbox"/> Programa de Moradia Estudantil | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |
| <input type="checkbox"/> Bolsa de extensão | |

- 7) **Qual(is) a(s) atividade(s) que realiza ou já realizou no dia a dia da universidade?**
- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Projeto de pesquisa | <input type="checkbox"/> Curso de línguas |
| <input type="checkbox"/> Projeto de extensão | <input type="checkbox"/> Atividade Física |
| <input type="checkbox"/> Monitoria | <input type="checkbox"/> Atividade Filantrópica |
| <input type="checkbox"/> Intercambio | <input type="checkbox"/> Curso de capacitação |
| <input type="checkbox"/> Programa de Educação Tutorial (PET) | <input type="checkbox"/> Festas |
| <input type="checkbox"/> Programa de Iniciação Científica | <input type="checkbox"/> Atividades Desportivas |
| <input type="checkbox"/> Programa Ciências sem Fronteiras | <input type="checkbox"/> Atividades Culturais |
| <input type="checkbox"/> Estágio extracurricular | <input type="checkbox"/> Não realizo nenhuma atividade |
| | <input type="checkbox"/> Não sei responder |
| | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |
- 8) **Como considera sua atual relação com a escolha do seu curso:**
- muito satisfeito satisfeito pouco satisfeito insatisfeito Outros
- 9) **Na sua opinião, assinale o(s) item(ens) da estrutura da UnB que prejudica o seu desempenho acadêmico:**
- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sala de aula | <input type="checkbox"/> Corpo docente |
| <input type="checkbox"/> Laboratórios | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |
| <input type="checkbox"/> Acervo bibliotecário | |
- 10) **Quais as atividade(s) ou ocupação(ões) que realiza na universidade, e que não tenha vínculo com seu curso:**
- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Curso de línguas | <input type="checkbox"/> Curso de capacitação |
| <input type="checkbox"/> Atividade física | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |
| <input type="checkbox"/> Atividade filantrópica | |
- 11) **Assinale a(s) opção(ões) em relação a sua família:**
- Sua família influenciou você na escolha do seu curso.
- Você se sente pressionado pela sua família quanto às obrigações acadêmicas.
- Você se sente pressionado pela sua família quanto às cobranças por um bom desempenho nas atividades acadêmicas.
- Sua família não faz cobranças quanto ao desempenho acadêmico.
- Não sei responder.
- Outros: _____
- 12) **Quanto ao consumo de tabaco, álcool e outras drogas após seu ingresso na universidade, assinale:**
- Iniciou o consumo de álcool ou outra droga.
- Iniciou o uso de alguma medicação.
- Aumentou o consumo de álcool ou outra droga.
- Iniciou o uso de algum psicotrópico.
- Não sei responder.
- Nenhuma das opções.
- 13) **Assinale a(s) opção(es) que represente(em) a(s) sua(s) vivência(s) ao longo da sua participação como aluno da UnB:**
- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Dor de cabeça | <input type="checkbox"/> Dificuldade de prestar atenção |
|--|---|

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Dor de estômago | <input type="checkbox"/> Sonolência durante o dia |
| <input type="checkbox"/> Preocupação excessiva | <input type="checkbox"/> Desinteresse pelas atividades |
| <input type="checkbox"/> Intranquilidade | <input type="checkbox"/> Perda ou ganho de peso |
| <input type="checkbox"/> Desconfiança | <input type="checkbox"/> Desinteresse pelas pessoas |
| <input type="checkbox"/> Raiva | <input type="checkbox"/> Perda ou aumento de apetite |
| <input type="checkbox"/> Isolamento | <input type="checkbox"/> Aborrecimento |
| <input type="checkbox"/> Irritabilidade | <input type="checkbox"/> Pensamentos estranhos |
| <input type="checkbox"/> Vontade de se isolar | <input type="checkbox"/> Cansaço físico |
| <input type="checkbox"/> Impaciência | <input type="checkbox"/> Cansaço mental |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade de pegar no sono | <input type="checkbox"/> Dificuldade de concentração |
| <input type="checkbox"/> Tristeza | <input type="checkbox"/> Não sei responder |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade de acordar | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Mudança de humor repentino | |

14) Quais serviços da UnB você utiliza ou já utilizou até o momento?

- Serviço de Orientação Universitária - SOU/DAIA/DEG.
 Divisão de Intervenção em Crise - DIC/PSIU/DAS/DGP
 Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos – CAEP.
 Programa de Saúde para Universitários – PROSA/Instituto de Psicologia.
 Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – PPNE.
 Diretoria de Desenvolvimento Social - DDS/DAC.
 Grupo de Intervenção Precoce nas Primeiras Crises do tipo Psicótico – GIPSI.
 Hospital Universitário de Brasília – HUB.
 Nenhum.
 Não sei responder.
 Outros: _____

15) Atualmente você faz algum tipo de acompanhamento especializado?

- Sim Não

Caso tenha respondido afirmativo na questão acima, que tipo de atendimento você realiza ou realizou?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Acompanhamento psiquiátrico | <input type="checkbox"/> Terapia Ocupacional |
| <input type="checkbox"/> Psicoterapia | <input type="checkbox"/> Terapia Comunitária |
| <input type="checkbox"/> Fisioterapia | <input type="checkbox"/> Não sei responder |
| <input type="checkbox"/> Acupuntura | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |

16) Você acredita que já vivenciou alguma forma de sofrimento psíquico?

- Sim Não

Caso sua resposta a pergunta anterior seja afirmativo. Recorreu a algum serviço da Universidade de Brasília para questões relacionadas ao sofrimento psíquico?

- Sim Não

Caso tenha recorrido ao(s) serviço(s) especializado(s) da UnB em algum momento, informe o(s) serviço(s):

APÊNDICE B – Mensagem Encaminhada via Endereço Eletrônico

Caríssimo estudante,

É com prazer que apresento minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada “**Conhecendo o sofrimento psíquico dos universitários da Faculdade de Ceilândia**”, na qual trata da investigação sobre sofrimento psíquico durante a formação dos universitários, através do preenchimento (anônimo) do questionário on-line acessado no link:

<https://docs.google.com/forms/d/1Ywvu8HAMb30wjqWJq1BwyhrxvOyXJE2GmaUmu4cHsVs/viewform>

Dessa forma solicito a gentileza de responder ao questionário e auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

Informo que você poderá responder o instrumento no período de **26/10/2013 a 09/11/2013**.

E desde já agradeço sua contribuição.

Att,

Nazareth Malcher (Prof^a Assistente da UnB/FCE)

Nayara A.de Matos (graduanda do 8º período de Terapia Ocupacional)